



Campus Universitário de Almada
Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Susana Azinheira

**A Perceção dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino dos
Professores de Educação Física**

Mestrado em Ensino de Educação Física e Desporto nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final

Orientador Interno: Professor Doutor Fernando Vieira
Orientadora Cooperante: Mestre Sylvie Pereira

Almada, 2020/2021

Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

Mestrado em Ensino de Educação Física e Desporto nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final

**A Perceção dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino dos
Professores de Educação Física**

Susana dos Santos Azinheira

Almada, 31 de Outubro de 2020

Ficha de Catalogação

Azinheira, S. (2020). A Perceção dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino dos Professores de Educação Física – Relatório Final para a obtenção de Grau de Mestre em Ensino de Educação Física e Desporto nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Escola, Perceção, Atitude, Professor, Ensino.

“A pior queda é não voar.”

Rita Alves

Índice

Declaração de Autenticidade	IX
<i>Dedicatória</i>.....	XI
<i>Agradecimentos</i>	XIII
Resumo	XV
Abstract.....	XVII
Introdução.....	1
Capítulo I	
Revisão da Literatura.....	5
Estudo Centrado no Paradigma do Pensamento do Estudante	7
As Atitudes dos Estudantes Face à Escola e à Escolarização	11
As Atitudes dos Estudantes Face à Educação Física	14
As Percepções dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor de Educação Física	20
Capítulo II	
Metodologia de Investigação	25
Objectivos do Estudo	27
Pergunta de Partida	27
Hipóteses	27
Instrumento de Investigação	29
Métodos Estatísticos Utilizados	31
Estatística Descritiva.....	31
Análise de Consistência Interna de Escalas	31

Testes Paramétricos e Não Paramétricos	31
Teste t de Student.....	32
Teste ANOVA	32
Tratamento Estatístico	33
Análise de Consistência Interna da Escala de D - Atitude dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor.....	33
Caracterização Descritiva da Amostra.....	37
Procedimento	43
Capítulo III	
Apresentação e Discussão dos Resultados	45
Apresentação dos Resultados	47
Atitude dos Estudantes Face à Escola e à Escolarização	47
Atitude dos Estudantes Face à Disciplina de Educação Física.....	49
Atitude dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor.....	51
Objetivos e Hipóteses de Estudo.....	54
Discussão dos resultados	63
Percepção dos Estudantes Face à Escola e Escolarização	64
Percepção dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor de Educação Física.....	65
Conclusões	69
Reflexões Finais	71
Limitações.....	72
Referências Bibliográficas	73
Anexos	77
CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECEDO	79

QUESTIONÁRIO APLICADO	83
GRÁFICOS DOS RESULTADOS.....	91

Índice de Quadros

Quadro 1 <i>Dimensões da escala de D - Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.</i>	34
Quadro 2 <i>Dimensões da escala de D - Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor: Estatísticas de consistência interna.</i>	35
Quadro 3 <i>Descrição das Dimensões do Estudo.</i>	36
Quadro 4 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Género" (N=331).</i> 37	
Quadro 5 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Idade".</i>	37
Quadro 6 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Ano de Escolaridade".</i>	38
Quadro 7 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Escola que Frequenta".</i>	38
Quadro 8 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Repetente".</i>	38
Quadro 9 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quantos ano já reprovou?".</i>	39
Quadro 10 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Praticas algum desporto?".</i>	39
Quadro 11 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Qual desporto?".</i> 40	
Quadro 12 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quantas vezes por semana?".</i>	41
Quadro 13 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quantas horas por dia?".</i>	41
Quadro 14 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à caracterização da amostra.</i>	42
Quadro 15 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à "Atitude dos estudantes face à escola e escolarização".</i>	47
Quadro 16 <i>Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quais as 3 disciplinas que mais gostas?".</i>	48

Quadro 17 Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à "Atitude dos estudantes face à disciplina de Educação Física".	50
Quadro 18 Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável " O nível que obtive em Educação Física no último ano foi de:"	51
Quadro 19 Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à "Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor".	51
Quadro 20 Estudo estatístico (Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação) dos valores obtidos para as variáveis da "Atitude dos estudantes face à escola e à escolarização".	55
Quadro 21 Estudo estatístico (Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação) dos valores obtidos para as variáveis da "Atitude dos estudantes face à disciplina de educação física".	56
Quadro 22 Estudo estatístico (Média, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação, Mínimos e Máximos) dos valores das dimensões obtidos para as variáveis da "Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor".	57
Quadro 23 Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Idade".	57
Quadro 24 Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Instrução e o género, idade e ciclo.	58
Quadro 25 Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Gestão/Organização e o género, idade e ciclo.	59
Quadro 26 Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Clima e o género, idade e ciclo.	60
Quadro 27 Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Disciplina e o género, idade e ciclo.	62
Quadro 28 Quadro de validação das hipóteses de estudo.	63

Índice de Gráficos

Gráfico 1 <i>Atitude face à escola e à escolarização</i>	93
Gráfico 2 <i>Quais as três disciplinas que mais gostas?</i>	93
Gráfico 3 <i>Atitude face à disciplina de E.F.</i>	93
Gráfico 4 <i>Atitude face à disciplina de E.F.</i>	94
Gráfico 5 <i>Atitude face à disciplina de E.F.</i>	94
Gráfico 6 <i>Atitude face à disciplina de E.F.</i>	94
Gráfico 7 <i>O nível que obtive em Educação Física no último ano foi de:</i>	95
Gráfico 8 <i>Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.</i>	95
Gráfico 9 <i>Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.</i>	95
Gráfico 10 <i>Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.</i>	96
Gráfico 11 <i>Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.</i>	96
Gráfico 12 <i>Atitude face à escola e à escolarização (Média)</i>	96
Gráfico 13 <i>Atitude face à disciplina de E.F (Média)</i>	97
Gráfico 14 <i>Atitude face à disciplina de E.F (Média)</i>	97
Gráfico 15 <i>Atitude face à disciplina de E.F (Média)</i>	97
Gráfico 16 <i>Atitude face à disciplina de E.F (Média)</i>	98
Gráfico 17 <i>Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor (Média).</i>	98
Gráfico 18 <i>Relações entre o factor Instrução e o género, idade e ciclo (Média)</i>	98
Gráfico 19 <i>Relações entre o factor Gestão/Organização e o género, idade e ciclo (Média).</i>	99
Gráfico 20 <i>Relações entre o factor Clima e o género, idade e ciclo (Média).</i>	99
Gráfico 21 <i>Relações entre o factor Disciplina e o género, idade e ciclo (Média).</i>	99

Declaração de Autenticidade

O presente trabalho foi realizado por Susana dos Santos Azinheira, no âmbito do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, no ano letivo 2020/2021.

A sua autora declara que:

(i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.

(ii) Este trabalho, e todas as partes que o integram, não foram previamente submetidos como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.

(iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.

(iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de detecção electrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.

Almada, Outubro de 2020

Assinatura

Dedicatória

Aos meus queridos avós, que enquanto eu for viva, serão sempre quatro.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais António Azinheira e Guilhermina Azinheira e ao meu irmão Ricardo Azinheira. Por estarem sempre presentes nas horas certas, nos dias certos e nos momentos certos. Por partilharem a sua amizade, os seus valores e os seus ensinamentos. Por estarmos juntos como sempre, juntos para sempre.

Agradeço aos meus avós João Azinheira, Quini Santos e Honório Santos, aos meus tios Fátima Azinheira, João Paulo Azinheira, Angelina Azinheira, Rui Barata, Lídia Costa e José Costa, assim como, aos meus primos Carolina Costa, Diogo Costa, David Barata, Duarte Barata, Nuno Azinheira, João Carlos Azinheira, Margarita André e Luís André. Por serem uns seres humanos fantásticos e contribuírem pela minha felicidade.

Agradeço a todos os meus amigos. Em especial: Marta Ferreira, Mariana Daniel, André Nascimento, Anabela Caramelo, José Luís, Fátima Mendes, Carlos Fernandes, Isa Furtado, Inês Matos, Adriana Almeida, Cátia Ferreira, Lívia de Brito, Carolina Ricardo, Fabiana Xavier, Sílvia Jesus, Carina Oliveira, Ana Barros, Ana Rita Saldanha, Daniel Santos, David Matias, Ermelinda Xavier, Cátia Sofia, Chico, Rafael Gama e Carlota Santos.

Agradeço a todos os professores que passaram por esta fase académica. Acredito que todos eles contribuíram para que chegasse até esta etapa, mas como não poderia deixar de ser, com um agradecimento especial aqueles que mais me marcaram: Tânia Seixas, Júlio Quintino, Anabela Raymundo, Amália Rebolo, Filipa Victor, António Fonte Santa, Pedro Alvarez, Humberto Ricardo e Paula Rodrigues.

Como não poderia deixar de ser à professora e orientadora Sylvie Pereira, por todos os momentos passados em estágio. Por toda a aprendizagem e cooperação. Por toda a partilha. Por toda a ajuda e amizade.

Gostaria de agradecer às funcionárias do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares: Margarida Santos, Bela Cabral, Dona Fátima, Dona Glória e à Dona das Dores que são sempre prestáveis no seu atendimento.

Aos meus amigos e colegas de mestrado, João Félix, Ricardo Chambel e Rafael Santos. Por estarmos sempre juntos em todos os momentos, por estarmos em constante contato, por

existir uma constante partilha e apoio. Sem esta amizade e companheirismo, tinha sido muito mais difícil concluir esta etapa.

Ao meu Orientador Interno, Fernando António Rodrigues Vieira, que deixa sempre a sua “porta aberta” para me receber e me escutar. Por estar sempre presente. Pelo seu constante apoio e amizade. Pelos seus conselhos e aprendizagens. Por estar sempre presente como professor, coordenador, amigo e pela sua excelência única que tão bem o caracteriza. Por ter acreditado sempre em mim e por nunca ter desistido de mim! Por fazer a diferença, fazendo diferente!

À minha avó, Albina Simões Marques Couto. Por ser a pessoa que mais me apoia, que mais se orgulha do meu percurso académico, que me escuta e que me aconselha. Devo este meu percurso a esta grande mulher, que é incansável.

Por fim, um agradecimento mega especial à Carolina Pavanico. Por estar sempre presente, quer na realização deste trabalho, nos desabafos, nas partilhas, enfim, em tudo! Por todos os momentos de amizade, “a gente não faz amigos, reconhece-os”, obrigada por TUDO!

A todos, muito obrigada!

Resumo

Sendo o tema do estudo “A Percepção dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino dos Seus Professores de Educação Física”, pretendeu-se analisar e descrever a forma como os estudantes do Ensino Básico percebem a escola e a disciplina de Educação Física, bem como, perceber como percebem os comportamentos de ensino dos seus professores de Educação Física. É fundamental perceber como os comportamentos dos professores de Educação Física influenciam na percepção que os estudantes têm dos mesmos, colocando a seguinte questão: “Qual a percepção dos estudantes sobre os comportamentos de ensino dos professores de Educação Física?”. Para o presente estudo utilizou-se uma metodologia de natureza quantitativa, realizada através da aplicação de um questionário. O questionário consiste em quatro partes: a primeira parte contém 14 questões sociodemográficas, a segunda parte consiste em 4 afirmações sobre escola/escolarização, na terceira parte temos 15 afirmações relativas à disciplina de Educação Física e por fim, a quarta parte corresponde aos comportamentos de ensino do professor, sendo constituída por 23 afirmações sobre a dimensão Clima, 16 sobre a dimensão Gestão/Organização, 14 sobre a dimensão Instrução e 7 sobre a dimensão Disciplina. Para a condução deste trabalho, procedeu-se ao envio dos questionários em 2 escolas da zona da Margem Sul do Tejo, aos estudantes do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, com o cuidado de ter sido mantido o seu anonimato e a confidencialidade das respostas. Sendo que os resultados indicam que na sua globalidade, os estudantes percebem a escola e a disciplina de Educação Física de uma forma positiva. Considerando as quatro dimensões do estudo, os estudantes valorizam mais os comportamentos do professor que estão relacionados com as dimensões de Instrução e Clima de Aula. O presente estudo permitiu conhecer a percepção dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor, de modo a perceber se existe diferentes formas de percepção quanto ao género e à idade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Escola, Percepção, Atitude, Professor, Ensino.

Abstract

Given the topic of the study “Pupils’ Perception of the Teaching Behaviour of their Physical Education Teachers”, it was intended to analyse and describe the way middle school pupils perceive school and the subject “Physical Education” in addition to understand how they perceive the teaching behaviours of their physical education teachers. It is essential to understand how the physical education teachers’ behaviours influence the perception pupils have of them, by asking the following question: “What is the pupils’ perception of the teaching behaviour of their physical education teachers?”. For the present study a quantitative methodology was used, carried out by means of a questionnaire. The questionnaire consists of four parts: the first part contains 14 sociodemographic questions, the second part consists of 4 statements about school/schooling, in the third part there are 15 statements regarding the subject “Physical Education” and lastly, the fourth part refers to the teachers’ teaching behaviours, consisting of 23 statements about the Atmosphere dimension, 16 about the Management/Organization dimension, 14 about the Teaching dimension and 7 about the Discipline dimension. In order to conduct this work, questionnaires were sent to 2 middle schools in the Margem Sul do Tejo region, to pupils in 5th to 9th grade, by preserving their anonymity and confidentiality of responses. The results show that, overall, pupils perceive school and the subject “Physical Education” in a positive way. Considering the four dimensions, pupils place more value on teacher’s behaviours that are related to the Teaching and Class Atmosphere dimensions. This study allowed us to learn about the pupils’ perception towards the teacher’s teaching behaviours, in order to understand if there are different forms of perception in terms of gender and age.

KEY WORDS: Physical education, School, Perception, Altitude, Teacher, Education.

Introdução

“Alunos, professores e pais têm de compreender que as escolas do futuro precisam estar abertas muitas horas, já que vão ser cada vez mais não só locais de estudo mas também de convívio. É necessário que as estratégias de mudança e as experiências de inovação que surgem nas escolas portuguesas encontrem um ambiente onde possam crescer todos os dias”

Daniel Sampaio, 1996, p.23

Num mundo cada vez mais diversificado e em constante mudança, o papel da escola tem um acréscimo de importância, pois a intervenção dos jovens no futuro, muito se reflete da influência escolar (Loureiro, 2018). “Deste modo o professor, não só gere a aula, como também, os relacionamentos pessoais, os conflitos, a parte administrativa e todos os aspetos inerentes à relação com a comunidade educativa” (Silva, 2009, citado por, Loureiro, 2018, p.39).

A escola enquanto organização que permite o acesso à escolarização, encontro de diferentes culturas, uma reciprocidade de conhecimentos e aprendizagens, é fundamental para o desenvolvimento de qualquer indivíduo. No entanto, nem sempre os desejos dos estudantes, são correspondidos com o que a escola lhes propõe (Paiva, 2015).

O conhecimento do estudante, através da caracterização das suas atitudes, da sua personalidade, dos seus conhecimentos, é fundamental para o desenvolvimento das suas aprendizagens, de modo a arranjar as melhores estratégias na superação de obstáculos e promover experiências que correspondam às suas características (Silvério, 2013).

A necessidade de encontrar um modelo ideal do “bom professor”, é justificada como uma mudança no melhoramento do ensino e da educação (Cunha, 2010). Ao professor contemporâneo, não lhe basta ser competente, ter conhecimento e uma capacidade emocional e interpessoal, tem que ter a percepção de que todos os indivíduos se desenvolvem de diferentes maneiras, e ter a capacidade de reconhecer as diferenças, que superam a evolução cognitiva/pedagógica (Martins, 2011, citado por, Loureiro, 2018). Assim, Cardoso (2013, citado por, Silveiro, 2018, p.39), diz que um bom professor “terá de ter sempre uma visão sobre a Educação e o seu papel contributivo para um mundo melhor. Deve criar, perante os seus estudantes, as «janelas» para esse mundo e abri-las numa sequência que, para eles, seja lógica e inteligível”.

O estudo que integra os processos de pensamento dos professores e dos estudantes, com efeito nos comportamentos e aprendizagens na sala de aula é, de acordo com Januário (1996), citado por Petrica (2003), uma mais-valia na investigação, permitindo aumentar o conhecimento sobre os processos de interação pedagógica e assim, existir uma melhor intervenção dos professores e de todo o contexto educativo.

Voltando ao ponto de partida, numa sociedade em constante mudança, a escola deve ser vista como um meio privilegiado para criar mudanças sociais, por isso, deve ser alvo por parte da investigação, para que exista estudos que proporcionem o conhecimento sobre as verdadeiras realidades educativas. É urgente estudar o que os estudantes pensam da escola e das disciplinas, bem como dos comportamentos dos seus professores (Santos, 2013).

O presente estudo tem como origem principal a percepção dos estudantes face à escola, à disciplina de Educação Física e dos comportamentos de ensino dos seus professores.

Este estudo está dividido em 3 capítulos: Revisão da literatura, Metodologia de Investigação e Apresentação e Discussão dos Resultados.

Neste sentido e para uma melhor contextualização do problema do estudo, o primeiro capítulo envolve os conceitos principais que se quer estudar. Está dividido nos seguintes temas: Estudo centrado no paradigma do pensamento do estudante; As atitudes dos estudantes face à escola e escolarização; As atitudes dos estudantes face à disciplina de Educação Física; As percepções dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor de Educação Física. Nestes enquadramentos teóricos é feita uma análise com base em conhecimento de diversos autores, dando ênfase aos objectivos predominantes do estudo.

No capítulo da metodologia de investigação, é apresentado todo o estudo. Explica-se os objectivos, as hipóteses de estudo (bem como os objectivos de cada hipótese), é explicado o instrumento de investigação, é apresentado a caracterização descritiva da amostra e os procedimentos utilizados para a realização do estudo.

No último capítulo é apresentado todos os resultados, e uma breve descrição dos mesmos, bem como, a discussão dos resultados, onde são discutidos com as hipóteses de estudo, utilizando em algumas das hipóteses outros autores.

Por fim, é feita a conclusão final do estudo, onde é explicado a ideia inicial e no que resultou, falando também das limitações e considerações finais.

Capítulo I

Revisão da Literatura

Estudo Centrado no Paradigma do Pensamento do Estudante

Para Santos (2013), é muito redutor na actualidade, focar-se no processo de ensino e aprendizagem, apenas se nos concentrarmos no professor. Visto que os estudantes são, as histórias dos professores, com quem estes constroem o que pensam dos estudantes, de si próprios, da educação, de todo o desenvolvimento e da própria vida (Alves, 1997), cada vez mais, o foco deve centrar-se no estudante, de modo a que este seja envolvido no processo de aprendizagem e comprometendo-o com as suas avaliações e conseqüentemente em todo o sucesso escolar (Santos, 2013).

Segundo Cohen & Manison (1981), citado por Santos (2013, p.14), Tal como a criança ou o doente, o estudante não tem estatuto e por isso exige pouco respeito. O comportamento apropriado a uma posição desvalorizada tende a ser definido por aqueles que ocupam uma posição com um maior estatuto: o papel da criança é assim definido pelo adulto, o papel do doente é definido pelo médico ou pelo enfermeiro e o papel do estudante é definido pelo professor.

Durante muito tempo a investigação no ensino, tentou procurar e privilegiar os estudos em função de quem ensina, ou seja, estudos centrados no professor. Por se achar que os estudantes não eram um elemento importante em todo o processo de ensino/aprendizagem, no decorrer dos anos, esta opinião foi deixada de parte (Santos, 2013).

Segundo Pereira, Bento & Pereira (2013), numa perspetiva histórica, pode-se afirmar que em meados dos anos setenta, surgiu um modelo que assentava no pensamento do estudante. Mas foi Wittrock (1986), com o seu capítulo *Students Thought Processes*, que contribuiu para elevar a importância nesta promissora corrente de investigação. Santos (2013), diz-nos que começaram a surgir autores (Cohen & Manion, 1981 & Wittrock, 1986) que defendem a importância do pensamento dos estudantes, as suas opiniões face à escola onde estão inseridos, o que pensam dos conteúdos curriculares, as suas atitudes face à disciplina de Educação Física, bem como os seus pensamentos dos comportamentos de ensino dos seus professores, considerando estes processos importantes da pedagogia na investigação processo-produto (Santos, 2013). Segundo Pereira, Bento & Pereira

(2013), Wittrock, expõe a importância do estudo centrado no pensamento do estudante, ao afirmar que:

É possível que o ensino influencie também diretamente o rendimento, assim como a aprendizagem produz-se às vezes sem que se tenha consciência dela. Mas a investigação dos processos cognitivos dos estudantes considera e põe à prova a utilidade de presumir o contrário, ou seja, que o ensino pode compreender-se melhor, e aperfeiçoar-se, se se conhecerem os seus efeitos sobre os pensamentos dos estudantes que afetam o rendimento (Wittrock, 1986, p.297, citado por Pereira, Bento & Pereira, 2013, p.375).

A partir dos anos noventa, começou-se a ter um maior reconhecimento e consideração pela investigação centrada no pensamento do estudante, defendendo que todo o processo de aprendizagem é uma construção e não um processo de aquisições (Lee, 1997, citado por Silvério, 2013). O processo da construção da aprendizagem é um fenómeno abrangente e mediado por diversas variáveis, quer intrínsecas como extrínsecas, como por exemplo: as classes sociais, o género, a idade, a imagem corporal, o estatuto socioeconómico, etc. (Silvério, 2013).

Doyle (1986), citado por Pereira, Bento & Pereira (2013), aponta que esta investigação, diz-nos que os comportamentos de ensino do professor têm influência nos estímulos das respostas mediadoras dos estudantes e não propriamente das causas diretas das suas aprendizagens. Todo o processo de ensino/aprendizagem é desenvolvido como uma atividade que nos é eminente, e de fato, todo o processo da relação entre o pensamento e a ação assume um papel importante em todo este processo (Silvério, 2013). Para Pereira, Bento & Pereira (2013), o paradigma do pensamento do estudante é muito influenciado pela psicologia cognitiva, baseando-se de que a aprendizagem do estudante não se realiza de uma maneira direta a partir do ensino. Esta teoria suporta que a cognição conduz a ação, logo, o estudante terá que ser sempre visto como um ser ativo em todo o seu processo de construção do conhecimento (Lee, 1992, Solmon, 1992 & Wittrock, 1986, citado por Silvério, 2013).

Segundo Lee & Salmon (1992), citado por Pereira, Bento & Pereira (2013), os estudantes percebem cognitivamente de forma diferente um mesmo comportamento do seu professor, logo, implica diferentes resultados de aprendizagem. Ainda neste assunto, os mesmos

autores, referem que os estudantes percebem igualmente de maneira diferente as suas competências de aprendizagem, as suas experiências e conhecimentos prévios, a atenção dos seus professores, as suas motivações e atitudes, tendo conseqüentemente estes fatores de percepção uma grande influência nas suas aprendizagens.

Apesar das investigações do paradigma do pensamento do estudante, terem começado pela investigação do ensino em geral, tem existido estudos específicos centrados na disciplina de Educação Física (Pereira, Bento & Pereira, 2013).

Dando continuidade no processo cognitivo na influência das percepções dos estudantes, Lee & Solmon (1992), citado Santos (2013), apontam que a percepção dos estudantes sobre os seus níveis de desempenho, dos seus objetivos pessoais, a importância que dão às diversas situações de aprendizagem, assim como as suas motivações, têm uma forte influência nas suas atitudes em contexto de aula na disciplina de Educação Física.

Shulman (1986), citado por Santos (2013, p.15), “defende que falta considerar a matéria que está a ser ensinada, pois desta forma limita-se a pesquisa sobre o estudo da prática corrente e observável. Ao não considerar como os estudantes aprendem o que lhes é proposto e ao centrar a sua atenção no comportamento evidente e observável, acaba por desprezar as atividades cognitivas de professores e estudantes.” Lee & Solmon (1992), citado por Pereira, Bento & Pereira (2013), consideram que o insucesso do estudante, na realização de uma determinada tarefa durante a aula, como movimentos planeados, é um bom exemplo de como só através do estudo em função do pensamento do estudante se pode perceber as razões que conferem a falta de êxito. De uma forma geral o estudante pode não conseguir realizar essa sequência dos movimentos, devido a vários fatores, como pela falha de descrição ou falha da demonstração de um modelo de ação de sucesso feita pelo professor, ou pela falha na explicação, ou pela falta de atenção do estudante, ou pela falta de interpretação do estudante face ao que é pretendido, ou até mesmo pela falta de motivação do estudante em colocar em prática essa mesma sequência de movimentos (Lee & Solmon, 1992, citado por Pereira, Bento & Pereira, 2013).

Então, será importante existir uma investigação que se centre nos estudantes tendo em consideração as suas opiniões, cujo estudo permita dar uma maior importância às suas interpretações e compreensões da instrução, às motivações em todo o seu processo de ensino/aprendizagem, e também as ações dos professores sobre as percepções dos estudantes, as

atitudes, os processos de atenção, as estratégias de aprendizagem, etc. (Wittrock, 1986, citado por Santos, 2013).

A responsabilidade do professor em todo o seu processo de ensino/aprendizagem, não é um processo individual, mas sim uma partilha constante. O professor tem que perceber e saber que todos os estudantes têm as suas características específicas e particulares e como estes sentem a disciplina de Educação Física (Silvério, 2013).

Segundo Pereira, Bento & Pereira (2013), os temas mais frequentes que têm levado a cabo a realização de estudos de investigação sobre o paradigma do pensamento do estudante, realizados no âmbito da disciplina de Educação Física, são (Pereira, Bento & Pereira, 2013, p.378):

a) Atenção durante as aulas – Em que pensam os estudantes durante as aulas de Educação Física? Qual o nível de atenção que os estudantes apresentam durante as diferentes situações pedagógicas da aula? Qual é a relação entre a atenção dos estudantes durante a aula e o seu nível de êxito na aprendizagem das atividades físicas?

b) Motivação – Os estudantes apresentam, no domínio da Educação Física, níveis mais elevados de orientação de objetivos para a tarefa ou para o ego? Quais são as causas que na perspetiva dos estudantes estão na origem dos seus resultados em Educação Física?

c) Atitudes – Os estudantes têm uma atitude favorável em relação à disciplina de Educação física? Os estudantes gostam da disciplina de Educação Física? Acham que a Educação Física é tão importante no seu processo formativo quanto as outras disciplinas?

d) Perceção sobre as finalidades da Educação Física – Quais são para os estudantes as principais finalidades ou objetivos da Educação Física?

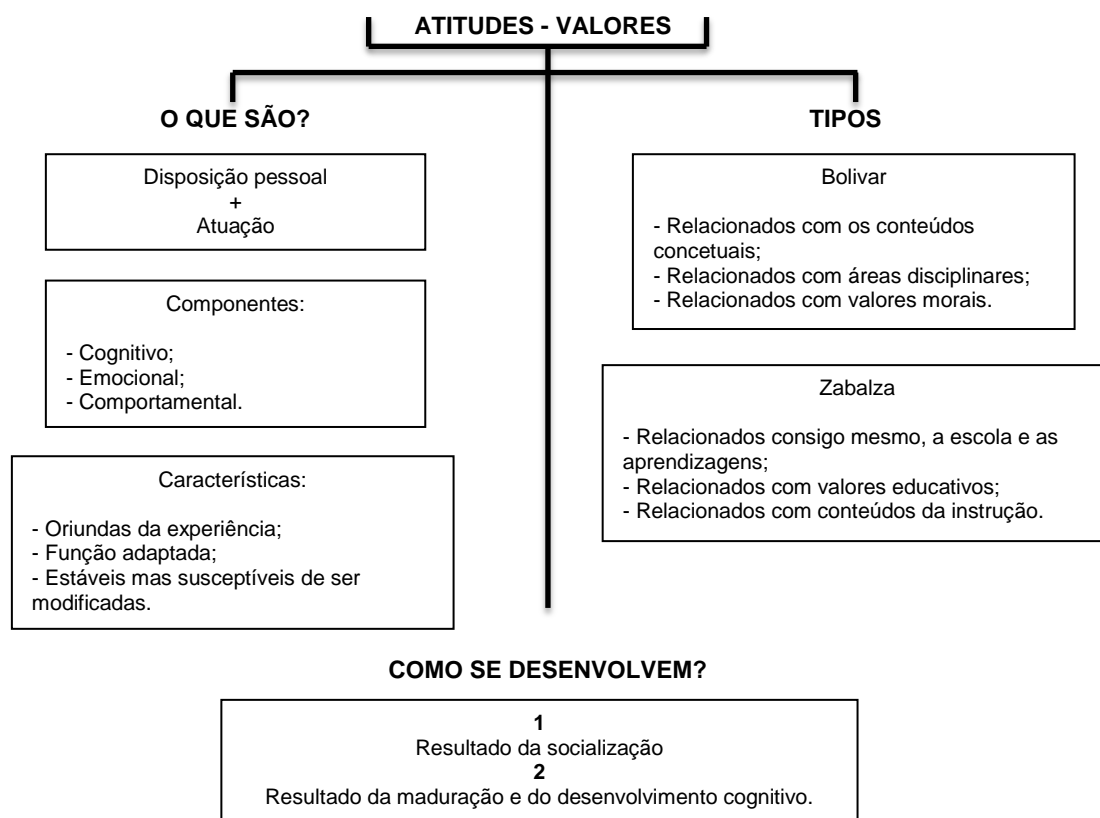
g) Perceção sobre o comportamento do professor – Os estudantes conseguem discernir um tratamento diferenciado dos professores de Educação Física em relação aos estudantes de elevado e reduzido rendimento nessa disciplina?

Assim que a investigação começou a dar mais relevo ao papel do estudante, como um ser ativo na sua construção da aprendizagem, a forma como estes percebem as diferentes situações e estímulos em que são colocados, saberem o que pretendem atingir e como percebem as suas aptidões e habilidades, permitiu o surgimento consistente de um novo paradigma de investigação (Lee, 1997, citado por Silvério, 2013).

As Atitudes dos Estudantes Face à Escola e à Escolarização

“O tema das atitudes tem adquirido uma especial relevância no novo modelo curricular, ao ter sido incluído explicitamente como um dos conteúdos básicos da formação que se pretende oferecer nas escolas.” (Bolívar, Pinto, Caride, Rubal & Zabalza, 2000, p.21). Santos (2013), diz-nos que a atitude, em qualquer fase da vida, é um produto da interação dos indivíduos com o contexto em que estão inseridos. Ou seja, espera-se que, com todo o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas, os estudantes na sua globalidade, consigam desenvolver atitudes positivas em relação a todos os diferentes programas educativos (Bolívar, Pinto, Caride, Rubal & Zabalza, 2000).

A figura que se segue, demonstra o conteúdo referido neste parágrafo:



Adaptado de Bolívar, Pinto, Caride, Rubal & Zabalza, 2000, p.22.

Quando dizemos que pretendemos reforçar a curiosidade científica dos nossos estudantes, quando tratamos de contrariar o receio de alguns estudantes em integrarem um grupo de teatro, quando insistimos perante a classe que a matemática não parecerá difícil se a abordarem com gosto, quando nos esforçamos por desenvolver um tipo de metodologia que privilegie a cooperação e o apoio mútuo entre os nossos estudantes, quando fazemos alguma destas coisas estamos a trabalhar atitudes (Bolívar, Pinto, Caride, Rubal & Zabalza, 2000, p.22).

As atitudes dos estudantes face à escola, estão associadas com a relação que os mesmos têm face ao meio envolvente nas suas vivências, manifestando-se através dos seus sentimentos, afeições e juízos de valor (Marques & Carreiro da Costa, 1996, citado por Gonçalves, 2013). Todo o envolvimento do estudante na escola, diminui as probabilidades de abandono escolar (Jimerson et al., 2003, citado por Guerra, 2018), no entanto, a insatisfação dos estudantes face à escola, poderá estar associado com as suas progressões de escolaridade (Santos, 2013). Segundo os estudos de Hargreaves (1967), Makins (1969) & Leal (1993), citado por Santos (2013), demonstram que os estudantes que frequentam a escola em anos mais avançados, mostram ter maior desagrado pela escola, do que os estudantes que estão inscritos em anos de escolaridade inferiores, que mostram ter uma maior satisfação face à escola onde estão inseridos.

Os estudantes que criam mais relações afetivas, que têm mais colegas onde possam partilhar as suas convivências e sentirem apoio nas suas relações, possuem atitudes mais positivas ao espaço escolar, fortalecendo assim o seu auto-conceito positivo (Caitin & Boivin, 2004, citado por Gonçalves, 2013).

Um estudo longitudinal realizado por Miles & Stepek (2006), citado por Gonçalves (2013), com 400 crianças em idades compreendidas entre os 4 e 6 anos, constatou que as crianças que tiveram um desempenho mais favorável na escola, mostravam mais características interpessoais positivas e os seus resultados consequentemente verificavam-se melhores na entrada do 2º ciclo do ensino básico. O auto-conceito influencia os comportamentos dos estudantes, quer no seu desempenho ou nos seus comportamentos, influenciando assim o rendimento escolar (Simões & Serra, 1987, citado por Nolasco). Assim sendo, dando continuidade ao estudo descrito, o contrário

também se constatou, os estudantes com mais dificuldades nas suas relações pessoais tendem a ter atitudes mais negativas face à escola, logo um auto-conceito mais baixo (Gonçalves, 2013).

No que diz respeito ao género, a atitude face à escola também é diferente, Alves-Martins, Peixoto, Gouveia-Pereira, Amaral & Pedro (2002), citado por Gonçalves (2013), realizaram um estudo com estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico, demonstrando que a desvalorização da escola é maior para os rapazes do que nas raparigas (Gonçalves, 2013), na mesma base de estudos quanto ao género, as raparigas apontam para uma atitude mais positiva face à escola do que os rapazes (Candeias 1997, citado por Silvério, 2013). Se o ser humano tem interesse num determinado assunto ou situação, espontaneamente cria uma atitude de cariz favorável ou desfavorável (Silvério, 2013). Os rapazes revelam ter uma atitude mais centrada na imagem masculina que envolve o desafio do domínio e à escola, enquanto as raparigas tendem a ter uma maior preocupação com o sucesso escolar, tendo uma postura mais de empenho para conseguirem obter os resultados pretendidos (Gonçalves, 2013).

Alguns estudos apontam que a atitude dos estudantes face à escola tem tendência a declinar com a idade ou o nível de escolaridade (como já foi referido) (Gonçalves, 2013 & Silvério, 2013). Pode-se verificar esta afirmação no estudo realizado por Hargreaves (1967) & Makins (1969), citado por Santos (2013), que questionaram vários estudantes do 1º ciclo do ensino básico e estudantes do secundário. Perceberam que à medida que os estudantes vão progredindo na sua escolaridade, a insatisfação é maior face à escola. No entanto os estudantes do ensino secundário, para o final tendem a aumentar as suas atitudes positivas (Gonçalves, 2013 & Silvério, 2013). Para Gonçalves (2013), este fator pode estar associado ao auto-conceito de competência do estudante, com as suas expectativas e motivações face ao futuro ou até, da transição após a conclusão de um ciclo de estudos. Já Faria (2001), citado por Gonçalves (2013), explica que o facto de os estudantes do secundário estarem cientes da transição para uma realidade diferente e desconhecida, ganham um sentimento de nostalgia antes dessa mudança, sendo um motivo explicativo do aumento das suas atitudes positivas face à escola que frequentam no momento.

Leal (1993), citado por Santos (2013) & Silvério (2013), questionou um grupo de estudantes sobre o nível de importância que estes tinham da escola que frequentavam. Mais de 70% dos inqueridos, demonstraram uma atitude positiva ou muito positiva face à escola. Para apurar esta constatação, foi utilizada uma escala de 1 a 5 na resposta às seguintes afirmações: “Gosto da minha

escola" (M=3,08); "Gosto de frequentar a minha escola" (M=3,15); "Gosto de frequentar a minha escola" (M=3,15); "Gosto do que me ensinam na escola" (M=3,39) e por fim, "Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida como adulto" (M=4,07). Após esta investigação, Leal (1993), citado por Santos (2013) & Silvério (2013), concluiu que os estudantes que apresentaram uma atitude menos favorável face à escola, ou seja, uma atitude mais crítica, demonstraram como principais indicadores de rejeição, fatores inerentes ao espaço envolvente, como as instalações ou a mobília, fatores como a gestão/organização, os programas curriculares, a falta de atividades dos tempos livres e os professores.

Segundo Bolívar, Pinto, Caride, Rubal & Zabalza (2000), a qualidade dos processos de aprendizagem nos estudantes, está interligado coma a qualidade da prática de ensino dos professores, com a qualidade das instituições onde os estudantes estão inseridos, ou seja, com a qualidade do ensino em geral.

Assim, com a variedade de perceções que os estudantes têm face à escola em que estão inseridos, é importante continuar procurar conhecer as suas perceções sobre o meio envolvente, de modo a facilitar todo o processo de ensino/aprendizagem (Santos, 2013).

As Atitudes dos Estudantes Face à Educação Física

As variáveis que têm ganho uma maior relevância nos estudos sobre os pensamentos dos estudantes, são os aspetos cognitivos, afetivos e motivacionais (Petrica & Tavares, 1999). "A recente investigação sobre os processos de pensamento dos estudantes, estudou os efeitos dos professores e da instrução, nas perceções, expetativas, motivações, atribuições, memórias, gerações, compreensões, crenças, atitudes, estratégias de aprendizagem, processos cognitivos e metacognitivos dos estudantes que medeiam a consecução" (Wittrock, 1986, citado por, Petrica, 2003, p.40), quer a perceção dos comportamentos de ensino dos professores, a perceção dos objetivos propostos em cada disciplina, ou quer seja o auto-conceito (Pereira, 1995, citado por Petrica, 2003).

Tem existindo ao longo dos anos, um interesse por partes dos investigadores em procurar perceber as atitudes dos estudantes (Silverman & Subramaniam, 1999, citado por Pereira, Carreiro da Costa & Diniz, 2009). Segundo Carreiro da Costa (1996), citado por Petrica (2003), existe

um especial interesse por parte dos investigadores no nosso país, em realizar estudos do ensino da disciplina de Educação Física, sobre o paradigma do pensamento do estudante. Estudos realizados em Portugal, demonstram que a atitude dos estudantes face à disciplina de Educação Física é muito positiva (Duarte, 1992, Fraga, 1994, Gonçalves, 1998 & Leal, 1993, citado por Silvério, 2013). No entanto, segundo Silvério (2013), o género e a idade demonstram ter uma influência nas atitudes face à disciplina de Educação Física, por exemplo são os estudantes mais novos que mostram ter uma atitude mais favorável, assim como os estudantes do género masculino, que apresentam ter igualmente uma atitude mais favorável, do que as estudantes do género feminino (Delfosse et al., 1995, 1997, Gonçalves, 1998, Leal, 1993, Mourão, 1997, Pierón et al., 2004, citado por Pereira, Carreiro da Costa e Diniz, 2009).

As várias investigações, tentam verificar, de que forma o ensino ou os comportamentos de ensino do professor podem ter influência na maneira como os estudantes pensam, o que sentem, como se comportam fisicamente e verbalmente, e quais as implicações nos seus êxitos (Petrica, Grilo, Órfão & Roque, 1999). Solmon, Worthy, Lee & Carter (1991), citado por Silvério (2013), constataram que uma auto-perceção de capacidade elevada está relacionada com os níveis de compreensão da instrução, das várias aprendizagens adquiridas e o sucesso das atividades. Os mesmos autores, verificaram que o esforço dos estudantes em contexto de aula é maior, quando existe uma auto-perceção elevada.

Weiss (2000), citado por Santos (2013), refere que os comportamentos advêm da motivação, do esforço e da persistência para alcançar uma determinada habilidade. Por conseguinte, a motivação, afeta os comportamentos de ação, de empenho e de persistência, na realização das tarefas em alcançar o seu objetivo. De fato, Carreira da Costa, Pereira, Diniz & Piéron (1997), citado por Silvério (2013), constataram que um grupo de estudantes que correspondiam de uma perceção de competência mais elevada, demonstram uma maior motivação na realização das suas habilidades motoras e cognitivas na sua prática desportiva. Os mesmos estudantes em estudo, provaram ter igualmente uma motivação pela disciplina de Educação Física, um desempenho motor mais elevado, e uma atenção mais suportada, do que os estudantes que corresponderam não ter uma perceção tão elevada das suas habilidades/competências. Pode-se dizer, que as diferentes perceções que os estudantes têm de si mesmos, vão valorizar o seu auto-conceito físico, nas competências desportivas (Petrica, Grilo, Órfão & Roque, 1999).

“A atitude face à disciplina de Educação Física é então o resultado da ação de diversas variáveis que, individualmente ou associadas, influenciam os sentimentos dos estudantes” (Fernandes, 2012, p.15). Pode-se dizer que a atitude dos estudantes na disciplina é influenciada pelos comportamentos dos seus professores, quer pela positiva como pela negativa, sendo que resulta da relação professor-aluno. Por conseguinte, as estratégias de gestão/organização dos professores têm impacto nas atitudes, nas competências e na participação dos estudantes (Santos, 2013).

O conhecimento prévio das atitudes dos estudantes face à disciplina de Educação Física, pode ser uma mais-valia na construção e ação dos professores, uma vez que percebem se os estudantes gostam ou não da disciplina e que estratégias são necessárias para modificar os comportamentos, gerando atitudes mais positivas (Pereira, Carreiro da Costa & Diniz, 2009). Assim, os saberes dos professores sobre as atitudes dos estudantes, podem ter impacto, sobre as suas perceções sentimentais e pessoais, podendo ajudar e perceber melhor os comportamentos dos estudantes em contexto de aula (Henrique, 2004).

É claro que a Educação Física será efetiva na promoção do currículo, e conseqüentemente, produtora de estilos de vida mais ativos e saudáveis, se as atividades que a envolvem forem motivadoras e do agrado dos estudantes (Lopes & Cunha, 2007, citado por Pacheco & Condessa, 2012). As atitudes positivas são importantes na participação e dedicação das aulas (Tannehill et al., 1994, citado por Lopes & Cunha) e o professor parece ter algum controlo nos fatores do currículo, clima de aula, gestão/organização, instrução, entre outros fatores que possam influenciar essas mesmas atitudes positivas (Luke & Sinclair, 1992, citado por Lopes & Cunha). Os conteúdos curriculares, são fatores determinantes nas vivenciadas dos estudantes, proporcionando experiências favoráveis ou desagradáveis (Lopes & Cunha, 2007, citado por Pacheco & Condessa, 2012) e o saber dos professores sobre as perceções e atitudes dos seus estudantes face ao currículo é um fator determinante, na promoção de atitudes mais positivas (Pacheco & Condessa, 2012).

É de salientar o estudo realizado por Gonçalves, Carreiro da Costa & Piéron (2000), citado por Fernandes (2012), que assenta no princípio de que as aulas de Educação Física e as aprendizagens que os estudantes retiram dessas mesmas aulas, dependem de dois tipos de processos: da sua capacidade motora e opiniões, e atitudes face à disciplina. “O objetivo é identificar

as relações entre os pensamentos em condições de ensino, o processo de ensino e as características pessoais (valores, expectativas e motivações em relação à Educação Física, e os seus comportamentos nas mesmas) (Fernandes, 2012, p.16) ". Constatou-se então que os estudantes mais motivados revelam sentimentos mais positivos em relação à disciplina, adquirem um maior gosto pela mesma, consideram a disciplina ser uma componente importante ao longo do seu processo educativo, considerando também que o tempo para a realização das matérias curriculares não é suficiente e auto-avalia-se de forma positiva na maioria das atividades que lhes são proporcionadas (Fernandes, 2012). Os estudantes que revelaram uma motivação menor, constatou-se o oposto, revelando pensamentos mais negativos em relação à disciplina, consideraram que o tempo de aula era suficiente e que não seria importante na sua formação curricular, e na auto-avaliação, avaliaram-se como menos capazes na realização das tarefas e sentem-se menos apoiados pelos professores (Fernandes, 2012). Em conclusão, o estudo referiu, que vários fatores intrínsecos dos estudantes, como a atitude, os pensamentos, as ideias, bem como as motivações, estão significativamente interligados com o tempo útil de aula na realização das tarefas desenvolvidas, logo, concluiu-se igualmente, que os professores precisam de adotar diferentes posturas e estratégias de ensino para adequar a dificuldade e intensidade de cada atividade para cada estudante em específico, apropriando e seleccionando tarefas relevantes, assim como, planear objetivos que estejam ao alcance de cada um (Fernandes, 2012).

Bernstein, Phillips, & Silverman (2011), citado por Santos (2013), analisaram um grupo de estudantes de várias escolas, sendo composto por 10 estudantes do género masculino e 14 estudantes do género feminino (11 desses estudantes altamente qualificados, 11 moderados e dois pouco qualificados), no intuito de procurar saber os seus pensamentos quando colocados em situações de cariz competitivo nas aulas de Educação Física. Com este estudo, ficou saliente que os estudantes quando são submetidos a atividades competitivas, reduzem as oportunidades de sucesso que gostariam de alcançar. No estudo de Dyson (2005), citado por Silvério (2013), mostrou que os estudantes são muito críticos ao elevado grau de importância que se impõe nas aulas de Educação Física, face à competição, associando a este fator, efeitos redutores da participação e do prazer nas aulas. Pode-se considerar, que a maneira como as aulas são compostas nas suas tarefas, influenciam a satisfação dos estudantes (Santos, 2013).

Segundo Santos (2013), os autores Bernstein, Phillips, & Silverman (2011), citam Rink (2001), Silverman et al. (1995) & Subramaniam & Silverman (2007), que defendem que as tarefas e a apresentação das atividades competitivas, podem ou não ter influência no sucesso como componente do processo de aprendizagem. Os mesmo autores puderam comprovar que a falta de habilidades motoras por parte dos estudantes na realização de exercícios em situação de jogo, afeta-os de forma negativa. Assim, as habilidades motoras, foram um fator determinante na maneira como os estudantes foram expostos às atividades de cariz competitivo em contexto das aulas Educação Física (Santos, 2013).

O estudo referido anteriormente, afirmou a importância das habilidades motoras, para a participação nas aulas. Os resultados comprovam que a falta de habilidade motora demonstrada por parte de alguns estudantes, impediu a participação dos mesmos nas atividades propostas, assim, as suas aprendizagens foram afetadas, tendo prejudicado a sua experiência (Santos, 2013). Devido à falta de habilidades, não foram incluídos nas atividades solicitadas, deste modo, a parte de diversão que também é um fator fundamental para os estudantes na realização das atividades, não esteve presente, (Santos, 2013).

“Aprender é reter o que é adquirido pela prática” (Godinho, 2007, p.13), assim, a evolução das habilidades, a organização das tarefas e o tempo útil para a prática das mesmas, foram fatores considerados fundamentais pelos estudantes, na aquisição de superação nas atividades físicas (Santos, 2013). É necessário que os professores ao realizarem atividades de cariz competitivo, tenham em atenção todas características físico-motora dos estudantes, de modo a proporcionarem tarefas que agradem a todos e que possam originar mais oportunidades de aprendizagem (Santos, 2013), pois, a competição está presente ao longo do percurso escolar, sendo as tarefas propostas pelo professor um fator importante na satisfação dos estudantes, criando de igual modo, atitudes mais positivas (Silvério, 2013).

São vários os fatores que podem condicionar a participação dos estudantes no decorrer das aulas, bem como a sua atitude perante as mesmas (Silvério, 2013). Por exemplo, o auto-conceito, também é um fator importante na realização das atividades, a participação nas aulas vai depender da perceção que os estudantes fazem de si próprios (Santos, 2013). Por outro lado, a família também é um fator condicionante na participação e nas atitudes, pois, definem o grau de

importância da atividade física ou da disciplina de Educação Física, em virtude da necessidade de dar mais atenção à escola e ao tempo de estudo (Silvério, 2013).

Será necessário referir, que a percepção de competências na atividade física e o nível de desempenho motor que os estudantes sentem ao desempenharem algum exercício, ou a praticarem algum desporto, influência na previsão do nível de empenhamento motor durante as tarefas/exercícios realizados (Chanal, Marsh, Sarrazin & Bois, 2005, Ntoumanis, 2001, Sproule, Wang, Morgan, McNeill & McMorris, 2007, citado por Silvério & Santos, 2013).

Num estudo, realizado por Barney & Deutsch (2010), os autores citam Prusak & Vicente (2005), citado por Silvério (2013), ao mencionarem que as aulas que são organizadas por tarefas mais divertidas, conseguem reter um maior interesse por parte dos estudantes. Conciliando o fator motivacional, um estudo de Bryan & Solmon (2012), citado por Silvério (2013), procurou estudar a motivação dos estudantes nas aulas de Educação Física no seu empenho das atividades. Os estudantes, definiram como importante um clima de aprendizagens agradáveis, estando mais motivados na realização das mesmas e criando assim, atitudes mais positivas, melhorando o prazer pela prática na disciplina. Por conseguinte, Silvério (2013) & Santos (2013), realçam que a demonstração de atitudes positivas durante as aulas, promovem um ambiente mais agradável nas aprendizagens, mais ainda, quando os estudantes são submetidos a tarefas que possam realizar ao seu ritmo de aprendizagem, gerando assim, uma atitude e motivação maior nas aulas de Educação Física.

O estudo de Ntoumanis & Biddle (1999), citado por Fernandes (2012, p.19), concluiu que “o domínio do clima motivacional está associado a padrões motivacionais de maior adaptação, enquanto uma performance a nível do clima está relacionada com uma menor adaptação ou má adaptação a nível motivacional e respostas afetivas.”

Segundo Santos (2013), o mesmo estudo, prova que as opiniões dos estudantes do 6º e 8º ano de escolaridade, revelam um declínio acentuado nas suas opiniões sobre o clima motivacional e atitudes. “O que se comprova pela diminuição do número médio de passos realizados durante a mesma tarefa” (Santos, 2013, p.29). Estes resultados, sugerem um maior foco nestes anos de escolaridade, sendo um período crítico nas diferentes motivações e níveis de atividade física, de modo a evitar o absentismo nas idades mais críticas, e conseqüentemente o sedentarismo. Segundo Ernst, Fenster, Langford e Stelzer (2004), citado por Lopes & Cunha, com o crescer da idade as

atitudes negativas são mais evidenciadas nos estudantes, face à disciplina de Educação Física. É na adolescência que os jovens criam atitudes e hábitos para a vida. Se nas idades mais críticas não existir uma promoção de atitudes positivas em relação à disciplina de Educação Física, bem como à atividade física em geral, essas mesmas atitudes podem nunca vir a ser produzidas e adotadas no futuro.

Resulta do estudo, que o envolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física, quer sejam do género feminino ou do género masculino, centra-se na resolução de estratégias que proporcionam uma maior variedade, permitindo ao estudante algum nível de autonomia, tendo estes a possibilidade de escolher as atividades que desejam participar (Santos, 2013). Proporcionar aos estudantes várias atividades diferenciadas, indo ao encontro dos seus gostos, aumenta a probabilidade de empenhamento na realização das tarefas de aula (Santos, 2013).

As Perceções dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor de Educação Física

Dentre diferentes possibilidades de relacionamento interpessoal em sala de aula, observa-se que a formação de expectativas e percepções pelas partes envolvidas permeia qualquer que seja a relação estabelecida. Assim, professores baseiam as suas atitudes nas percepções e expectativas que têm sobre os seus estudantes que, por sua vez, criam as suas próprias maneiras de perceberem os seus professores, a si mesmo e os seus colegas (Martinelli & Schiavoni, 2009, p.328).

Os comportamentos do professor são as “condutas atribuídas e ligadas à função de instrução e, portanto, esperadas como devendo ocorrer numa relação de ensino/aprendizagem” (Veiga, 2005, citado por Tavares & Veiga, 2006 p.978). Deste modo, os comportamentos do professor revelam ter uma grande influência nas percepções que os estudantes tendem a ter si mesmos como dos seus professores. O tratamento que o professor tem para com cada estudante, parece influenciar, positiva ou negativamente, o comportamento dos estudantes nas suas atitudes em contexto de aula de Educação Física (Santos, 2013). Wittrock (1986), citado por Santos (2013), acredita que é na pedagogia diferenciada que se verifica o rendimento escolar. Diz que cada

estudante percebe de maneira diferente os comportamentos de ensino do professor. É neste foco que se tem dedicado a investigação, ao tentar perceber quais as percepções dos estudantes face aos comportamentos de ensino diferenciados dos professores.

A aprendizagem é um processo contínuo e construtivo, que vai tendo modificações ao longo dos anos (Godinho, 2007) e que, as modificações pessoais e sociais implicam ao professor, aprofundar a sua formação no acompanhamento das evoluções e melhorar o seu desempenho profissional, numa descoberta e procura flexível, adaptando às necessidades e capacidades individuais dos estudantes (Tavares & Veiga, 2006).

Segundo Cohen & Marion (1981), citado por Silvério (2013), existe pelo menos duas razões possíveis para se considerar a opinião dos estudantes como um fator importante, originando um interesse por parte da investigação neste paradigma: as expectativas do professor e alienação crescente dos estudantes face à escola. Relativamente à primeira razão, se considerarmos que as expectativas do professor têm um efeito significativo sobre o seu comportamento, o inverso também se pode verificar, logo, as expectativas dos estudantes sobre os professores, também podem ter influência nos seus comportamentos. No que se refere à segunda razão, torna-se urgente em procurar mudanças no sistema educativo, para que as escolas consigam satisfazer as necessidades de todos os estudantes envolvidos, promovendo a sua importância.

Para Landsheere (1986), citado por Silvério, os primeiros estudos da pedagogia experimental, tiveram um maior foco nas características pessoais dos professores. Kratz (1986), citado por Silvério (2013), estudou aquelas que são para os estudantes, as melhores características dos professores. Segundo Silvério (2013), a vasta investigação nesta área da pedagogia, é destacada numa revisão bibliográfica feita por Cohen & Mannion (1981), que consideram os estudos realizados por Hollis (1935), Taylor (1962), Evans (1962), Blishen (1969) Makins (1969) & Nash (1974), de grande importância. Estes estudos, revelam que de uma maneira geral os estudantes dão mais valor aos aspetos que envolvam o clima e relação professor/estudante. Os estudantes têm preferência nos professores que criam uma relação mais amigável, que são mais compreensivos e tolerantes, mais comunicativos, mais motivados, mas que ao mesmo tempo sejam profissionais e consigam estabelecer um clima que evita comportamentos fora da tarefa, promovendo a disciplina na aula (Silvério, 2013).

As relações interpessoais desenvolvem uma reciprocidade pedagógica em todo o processo de ensino-aprendizagem (Santos, 2013). A percepção que os estudantes têm face ao comportamento diferenciado e dos professores, intervém nas aprendizagens e conseqüentemente, é um fator relevante na criação de atitudes mais positivas ou negativas, face às aulas de Educação Física (Gonçalves, 1998, citado por, Dionísio, 2003). Contudo, o comportamento diferenciado do professor, nem sempre é percebido pelo estudante, o que pode dar origem a certas conseqüências tanto para o professor, como para o estudante. Os estudantes ao longo das suas aquisições de aprendizagem são afetados por diversos fatores, como as atitudes, as expectativas ou até o nível do autoconceito, que se manifestam no comportamento observável, provocando novas formulações de expectativas dos professores (Santos, 2013 & Silvério 2013).

Weinstein et al. (1982), citado por Silvério (2013), aplicaram um inquérito a 234 estudantes do 4º e 6º ano de escolaridade (com e sem sucesso escolar), para perceber as percepções que os estudantes tinham dos comportamentos de ensino seus professores. Os resultados provaram que os alunos conseguiam perceber o comportamento diferenciado dos professores, os estudantes com menos sucesso escolar perceberam feedbacks mais negativos e mais instruções e regras na execução das tarefas. Já os estudantes com melhor rendimento escolar, perceberam por parte dos seus professores mais expectativas de êxito nas tarefas realizadas e eram-lhes atribuídas funções mais autónomas e de responsabilidade, podendo ser ajudantes durante os exercícios.

Um dos fatores que Wittrock (1986), citado por Dionísio (2003), salienta na percepção dos estudantes face aos comportamentos de ensino dos professores é a instrução. Frisa que um dos aspetos que está relacionado com a instrução são os elogios que o professor atribui a uma determinada competência, atribuindo duas funções diferentes: uma de carácter motivacional e outra informacional, como reforço a uma resposta adequada.

Dunbar & O'Sullivan (1986), citado por Santos (2013), realizaram um estudo com o objetivo de verificar a qualidade do *feedback*. O estudo foi realizado com 2 professores e 43 estudantes e verificou-se que os rapazes foram submetidos mais vezes do que as raparigas na demonstração das tarefas e, o mesmo se constatou à transmissão do *feedback*, onde os rapazes receberam um maior número de feedback do que as raparigas. Ao contrário do que se pode pensar, o elogio ou a transmissão de *feedback*, não está diretamente relacionado com as aptidões dos

estudantes, muito porque, a forma como os estudantes recebem este estímulo, não é percebida da maneira como lhe foi atribuído (Witrock, 1986, Lee & Solmon, 1992, citado por Dionísio, 2003).

Siedentop (1998), citado por Pereira, Bento & Pereira (2013), considera que através das investigações do processo-produto, realizadas em contexto das aulas de Educação Física, foi possível verificar quatro fatores importantes na aquisição das aprendizagens dos estudantes: O tempo potencial de aprendizagem, o *feedback* pedagógico, um clima positivo na relação pedagógica e uma organização adequada da aula.

De acordo com Santos (2013), Gagnon Martel, Pelletier-Murphy & Grenier (1995), realizaram um estudo com 180 estudantes do 2º Ciclo do Ensino Básico, no intuito de conhecer as percepções que os professores de Educação Física têm de si e de os estudantes em estudo, considerem as percepções dos professores justificadas, bem como refletirem o desejo de mudança no comportamento de ensino do professor. “Os resultados revelaram que 65% dos inquiridos tinha a percepção de nível médio por parte dos professores, 23% acreditavam que eram muito apreciados pelos professores e 12% consideraram uma apreciação baixa. Cerca de 62% dos estudantes consideraram que os comportamentos adotados pelos professores eram injustificados e 96% afirmaram desejar que os professores mudassem os seus comportamentos” (Santos, 2013, p.32).

Leal (1993), citado por Santos (2013), analisou a percepção dos estudantes face aos comportamentos dos professores. Concluiu então, que os estudantes dão mais importância aos comportamentos que estão relacionados com o clima de aula. Deram igualmente importância aos comportamentos mais positivos dos professores, como o carinho demonstrado, a atenção pelo estudante, a maneira educada de lidar com os estudantes, o tratamento igualitário e a forma justa dos métodos avaliativos. Por conseguinte, rejeitaram os comportamentos mais negativos, como a autoridade, a agressividade e o fato de o professor irritar-se com frequência.

Existem várias condicionantes na participação dos estudantes nas aulas para a realização das atividades físicas e consequentemente para uma boa relação professor-aluno (Santos, 2013). Não existe uma definição própria do que é ser um bom professor de Educação Física, mas este precisa conhecer bem o seu público-alvo, de modo a poder proporcionar atividades mais motivadoras em quantidades suficientes, que se ajustem aos níveis da turma em geral; a promoção de um bom clima de aula, satisfatório e organizado; promover uma gestão do tempo útil para a realização de uma determinada tarefa; saber explicar/demonstrar as diferentes matérias nas

suas especificidades, assim como conseguir transmitir feedbacks mais precisos e positivos e promover um bom espírito de grupo (Resende & Lima, 2016). Professores mais eficazes, conseguem criar ambientes mais favoráveis e agradáveis, transmitem uma vontade ajudar, criando uma reciprocidade de aprendizagem, são mais afectuosos, e a sua relação é mais genuína (Berliner, 1979, Berliner & Tikunoff, 1976, citado por Santos, 2013).

Capítulo II

Metodologia de Investigação

Objectivos do Estudo

Através da entrega de um questionário, realizou-se um estudo de natureza quantitativa, pretendendo-se assim, analisar e descrever a forma como os estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico percebem a escola e a disciplina de Educação Física, bem como, perceber como é que os estudantes do ensino básico percebem os comportamentos de ensino dos seus professores de Educação Física.

Nota: Entende-se por Percepção o ato de perceber ou dar significado ao comportamento do professor por parte dos estudantes.

Pergunta de Partida

Através da pesquisa realizada e da recolha de informação, no presente estudo é fundamental perceber como os comportamentos dos professores de Educação Física influenciam na percepção que os estudantes têm dos mesmos. No que resultou na seguinte questão:

“Qual a percepção dos estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico, sobre os comportamentos dos professores de Educação Física?”

Hipóteses

Partindo da questão colocada e da metodologia aplicada, apresenta-se os objetivos que visam responder ao problema, para os quais foram formuladas as seguintes hipóteses:

Objetivo 1 – Saber como os estudantes percebem a Instrução do professor.

H1.1 – As raparigas são mais atentas à instrução do professor do que os rapazes.

H1.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a instrução do professor, do que os estudantes mais novos.

Objetivo 2 – Saber como os estudantes percebem a Gestão/Organização do professor.

H2.1 – As raparigas são mais atentas à Gestão/Organização do professor do que os rapazes.

H2.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a Gestão/Organização do professor, do que os estudantes mais novos.

Objetivo 3 – Saber como os estudantes percebem o factor Clima criado pelo professor.

H3.1 – As raparigas são mais atentas ao Clima criado pelo professor do que os rapazes.

H3.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor o Clima criado pelo professor, do que os estudantes mais novos.

Objetivo 4 – Saber como os estudantes percebem o factor Disciplina imposto pelo professor.

H4.1 – As raparigas são mais atentas à Disciplina imposta pelo professor do que os rapazes.

H4.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a Disciplina imposta pelo professor, do que os estudantes mais novos.

Instrumento de Investigação

Para o presente estudo utilizou-se uma metodologia quantitativa, realizada através da aplicação de um questionário, para apurar a percepção dos estudantes relativamente à Escola, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos dos professores de Educação Física. O questionário consiste em quatro partes, sendo que a primeira contem 14 questões Sociodemográficas. A segunda parte consiste em quatro afirmações sobre a atitude dos estudantes face à escola e à escolarização no geral, sendo que colocou-se uma quinta questão de resposta “aberta” para se perceber qual o grau de satisfação dos estudantes face à disciplina de Educação Física e o seu posicionamento relativamente às outras disciplinas. Na terceira parte temos 15 questões relativas à atitude dos estudantes face à disciplina de Educação Física. Na última questão, considerou-se os níveis definidos pelo Ministério da Educação, na atribuição das notas no final de cada período, a escala de 1 a 5. Por fim, a quarta parte do questionário corresponde à atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor, sendo esta constituída por 62 questões, estando divididas em quatro dimensões: 23 questões sobre a dimensão **Clima**, 16 questões sobre a dimensão **Gestão/Organização**, 14 questões sobre a dimensão **Instrução** e 7 questões sobre a dimensão **Disciplina**. Esta parte do questionário, ainda contém duas questões (questão número 44 e 45) relacionadas com a Atitude Profissional do Professor. No entanto, decidimos não dar grande importância por não se centrarem no objetivo do estudo. Este questionário, assim, como a referência das adaptações do mesmo, foi retirado de uma tese de Mestrado, realizado por Bruno Filipe Santana dos Santos (2013), *A Escola, a Educação Física e os Comportamentos do Professor: A Percepção dos Alunos*, Mestrado em Educação Física e Desporto.

Métodos Estatísticos Utilizados

Estatística Descritiva

Em termos de estatística descritiva apresentam-se, para as variáveis de caracterização, os quadros de frequências das distribuições de valores verificadas.

As variáveis medidas em escala de Likert foram analisadas através das categorias apresentadas, enquanto que as variáveis quantitativas foram analisadas a partir dos valores medidos, apresentando-se alguns dados relevantes, abordados por Guimarães e Sarsfield Cabral (2010), como a média obtida para cada questão (para as questões numa escala de 1 a 5, um valor superior a 3 é superior ao ponto intermédio da escala), o desvio padrão associado que representa a dispersão absoluta de respostas, o coeficiente de variação que ilustra a dispersão relativa das respostas, os valores mínimos e máximos observados, e gráficos ilustrativos dos valores médios das respostas dadas às várias questões.

Análise de Consistência Interna de Escalas

A análise de consistência interna permite estudar as propriedades de escalas de medida e a partir das questões que as integram, de acordo com Anastasis (1990) e DeVellis (1991). O Alfa de Cronbach é o modelo mais utilizado nas ciências sociais para verificação de consistência interna e validade de escalas, medindo a forma como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão (Hill & Hill, 2002).

Um valor do coeficiente de consistência interna medido pelo Alfa de Cronbach superior a 0,80 é considerado adequado e um coeficiente de consistência interna entre 0,60 e 0,80 é considerado como aceitável, de acordo com (Muñiz, 2003, Muñiz *et al.*, 2005, & Nunnally, 1978).

Testes Paramétricos e Não Paramétricos

Quando os grupos das amostras em estudo são grandes, a distribuição tende para a normalidade. De acordo com Murteira *et al.* (2001), “para amostras com mais de 30 elementos em

cada um dos grupos em estudo, a violação do pressuposto da normalidade não põe em causa as conclusões” (Gravetter & Wallnau, 2000, p.302 & Stevens, 1996, p.242). Nos casos em análise, a dimensão da amostra está nestas condições e não será necessário verificar o pressuposto para se aplicarem os testes paramétricos.

Teste t de Student

Os testes estatísticos servem para averiguar se as diferenças observadas na amostra são estatisticamente significantes, ou seja, se as conclusões da amostra se podem inferir para a população. O valor de 5% é um valor de referência utilizado para testar hipóteses, significa que estabelecemos a inferência com uma probabilidade de erro inferior a 5%.

Para o estudo da relação entre variáveis quantitativas e uma variável dicotómica, a utilização do teste paramétrico t de Student é abordada por Maroco (2011, p.199-204). Como os grupos são de grande dimensão, utiliza-se o teste paramétrico *t de Student*, que coloca as seguintes hipóteses:

- H_0 : Não existe diferença na média das variáveis, entre os grupos da variável dicotómica.
- H_1 : Existe diferença na média das variáveis, entre os grupos da variável dicotómica.

Quando o valor de prova do teste t é superior a 5%, aceita-se a hipótese nula, ou seja, não há diferenças entre os dois grupos. Quando o valor de prova é inferior a 5%, rejeita-se a hipótese nula, da média ser igual para os dois grupos, ou seja, há diferenças entre os dois grupos.

Teste ANOVA

Para o estudo da relação entre variáveis quantitativas e uma variável qualitativa, a utilização do teste paramétrico ANOVA é abordada por Maroco (2011, p.205-257) e a análise dos pressupostos que permitem escolher entre a utilização de testes paramétricos ou não paramétricos pode ser encontrada em Maroco (2011, p. 185-195).

Como os grupos são de grande dimensão, utiliza-se o teste estatístico paramétrico ANOVA, que coloca as seguintes hipóteses:

- H_0 : As médias da variável são iguais nas categorias da variável qualitativa.

- H_1 : As médias da variável são diferentes nas categorias da variável qualitativa.

Quando o valor de prova da ANOVA é inferior a 5%, rejeita-se a hipótese de que as médias das variáveis quantitativas sejam iguais para as várias categorias das variáveis qualitativas. Quando é superior a 5%, não se rejeita a hipótese nula.

Tratamento Estatístico

Para a concretização do presente estudo, a análise e tratamento estatístico dos dados, foi realizada através do programa “Statistical Package for Social Sciences – SPSS for Windows” (versão 20.0).

Primeiramente iniciou-se a caracterização descritiva da amostra, referenciando as variáveis Género, Idade, Ano de escolaridade que frequenta, escola que frequenta e seguindo-se das questões: “É repetente?”, Se sim, “Quantos anos já reprovou?”, “Praticas algum desporto?”, Se sim, “Qual?”, “Quantas vezes por semana?” e “Quantas horas por dia?”.

Realizou-se a análise descritiva das variáveis do estudo, para a caracterização da amostra e para a concretização dos objetivos iniciais. Para validar as dimensões da escala de atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor foi utilizado o cálculo do Alpha de Cronbach. Para a análise dos objetivos finais e hipóteses deles decorrentes, recorreu-se aos testes t de Student e ANOVA.

Análise de Consistência Interna da Escala de D - Atitude dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor

A escala é uma escala ordinal do tipo Likert com cinco alternativas de resposta (de “1” a “5”) entre “Nada importante” e “Muito importante”. É constituída por 63 itens, os quais se organizam em quatro dimensões.

Quadro 1

Dimensões da escala de D - Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.

DIMENSÕES	Itens
Clima de Aula	1) O professor é educado com os alunos. 3) O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender.. 4) O professor zanga-se com frequência. 6) O professor fomenta a amizade entre alunos. 7) O professor gosta de "brincar" (gracejar) com os alunos. 9) O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos. 13) O professor demonstra respeito pelos alunos. 14) O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los 16) O professor só se preocupa com alguns alunos. 17) O professor é autoritário. 18) O professor conversa muito com os alunos. 19) O professor, é por vezes, agressivo. 20) O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem. 26) O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia. 29) O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais. 32) O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos. 38) O professor trata todos os alunos do mesmo modo. 40) O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios. 42) O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça. 47) O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos. 57) O professor é justo nas avaliações. 60) O professor permite que, por vezes, os alunos "brinquem" na sua aula. 61) O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades.
Disciplina	8) O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula. 10) Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta. 12) O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras estabelecidas. 23) O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas. 25) O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas. 31) O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo. 46) Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar.
Gestão e Organização	2) São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos (equipas). 5) O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas. 11) Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula. 15) O professor proporciona o máximo de tempo possível de actividade prática aos alunos. 22) O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação. 27) Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício. 30) O professor perde muito tempo a começar a aula. 33) O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula. 34) O professor deve montar e desmontar o material da aula. 36) O professor não perde tempo de um exercício para o outro. 37) A aula apresenta muitos tempos "mortos". 41) É o professor que deve formar os grupos (equipas). 44) O professor nunca chega atrasado às aulas. 48) O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula. 52) O professor dá informações demoradas. 55) O professor deixa os alunos entregues a si mesmos. 59) O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos.
Instrução	24) O professor não comete erros sobre o que ensina. 28) O professor usa uma linguagem clara e perceptível. 35) O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer.

-
- 39) O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado.
 43) Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente.
 49) O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões.
 50) No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na aula.
 51) O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício.
 53) O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz.
 54) O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades.
 56) O professor demonstra todos os exercícios na aula.
 58) O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas.
 62) O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto.
 63) O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula.
-

O valor do Alfa de Cronbach é superior ao valor de 0,80 para as dimensões Clima de Aula, Gestão e Organização e Instrução, pelo que os itens integrantes de cada dimensão medem de forma adequada cada uma dessas dimensões; é superior ao valor de 0,60 para a dimensão Disciplina, pelo que os itens integrantes dessa dimensão medem de forma aceitável a dimensão. Portanto, podemos considerar que as dimensões apresentam consistência interna, pelo que podemos passar a analisar cada uma das dimensões globalmente. Assim sendo, para cada uma das dimensões da escala, os seus valores foram determinadas a partir do cálculo da média das respostas aos itens que as constituem, considerando como valores omissos as respostas “sem opinião”.

Quadro 2

Dimensões da escala de D - Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor: Estatísticas de consistência interna.

	N Itens	Alfa de Cronbach
Clima de Aula	23	0,910
Disciplina	7	0,624
Gestão e Organização	16	0,817
Instrução	14	0,909

A partir das pesquisas de investigação, Carreiro da Costa (1991), citado por Pereira, Bento & Pereira (2013), evidência que os estudos do processo-produto, estão agrupadas em torno de quatro dimensões:

Quadro 3 *Descrição das Dimensões do Estudo.*

Dimensão Clima	Os professores eficazes criam um ambiente positivo nas aulas, relacionando-se de forma afectuosa com os estudantes e mostrando grande disponibilidade.
Dimensão Instrução	Os professores eficazes tendem a dedicar muito tempo às actividades relacionadas com os objectivos de aprendizagem, supervisionam com bastante cuidado a atividade dos estudantes e proporcionam feedback imediatos prescritivos e relevantes em relação aos objetivos de aprendizagem.
Dimensão Gestão/Organização	Os professores eficazes gerem o tempo de aula de forma a proporcionarem aos estudantes um maior tempo de empenhamento motor e exercitação em exercícios critério, assim como estabelecem regras explícitas de funcionamento da classe.
Dimensão Disciplina	Os professores eficazes usam técnicas preventivas de modo a evitar a ocorrência de “comportamentos fora da tarefa” e “desviante”.

Adaptado de Costa, 1991, citado por Pereira, Bento & Pereira, 2013, p. 372 – 373.

Caracterização Descritiva da Amostra

Neste estudo a população alvo frequenta a escola Carlos Gargaté e a escola António da Costa, são estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico. Foram obtidas 331 respostas válidas, sendo este o número da amostra total.

No quadro 1, apresenta-se os participantes através da variável género. Verificando-se que 50,8% são do sexo feminino e 49,2% são do sexo masculino.

Quadro 4

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Género" (N=331).

	n	%
Feminino	168	50,8
Masculino	163	49,2

Na amostra, 6,0% dos estudantes têm 10 anos, 16,6% têm 11 anos, 18,7% têm 12 anos, 27,8% têm 13 anos, 22,1% têm 14 anos, 7,3% têm 15 anos e 1,5% têm 16 anos, como se pode verificar no quadro a baixo.

Quadro 5

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Idade".

	n	%
10	20	6,0
11	55	16,6
12	62	18,7
13	92	27,8
14	73	22,1
15	24	7,3
16	5	1,5
Total	331	100,0

Considerando o ano de escolaridade que os estudantes frequentam, 13,0% dos estudantes frequenta o 5º ano, 13,3% frequenta o 6º ano, 36,6% frequenta o 7º ano, 22,1% frequenta o 8º ano e 15,1% frequenta o 9º ano.

Quadro 6

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Ano de Escolaridade".

	n	%
5º ano	43	13,0
6º ano	44	13,3
7º ano	121	36,6
8º ano	73	22,1
9º ano	50	15,1
Total	331	100,0

Na amostra, 13,0% dos estudantes frequenta a Escola António da Costa e 23,0% frequenta a Escola Gargaté.

Quadro 7

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Escola que Frequenta".

	n	%
Gargaté	255	77,0
António da Costa	76	23,0
Total	331	100,0

Verifica-se nesta amostra que, 17,6% dos estudantes são repetentes. A análise seguinte reporta-se apenas aos estudantes repetentes.

Quadro 8

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Repetente".

	n	%
Sim	58	17,6
Não	272	82,4
Total	330	100,0

A análise seguinte reporta-se apenas aos estudantes repetentes. Onde na subamostra dos estudantes repetentes, 81,0% reprovaram um ano e 19,0% reprovaram dois anos.

Quadro 9

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quantos ano já reprovou?".

	n	%
Um	47	81,0
Dois	11	19,0
Total	58	100,0

Para a questão "Praticas algum desporto?", verifica-se que 61,5% dos estudantes praticam algum desporto, no entanto, verifica-se uma não resposta, correspondendo a um total de 330 respostas.

Quadro 10

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Praticas algum desporto?".

	n	%
Sim	203	61,5
Não	127	38,5
Total	330	100,0

Relativamente a qual o desporto que os estudantes praticam, é dado as respostas no quadro seguinte, pelos estudantes que praticam algum desporto. Sendo os três desportos que se destacam mais, Natação com 10,3%, Futebol com 9,1% e Futsal com 3,6%, no entanto existe alguns estudantes que praticam mais do que um desporto.

Quadro 11

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Qual desporto?".

	n	%		n	%
Natação	34	10,3	Andebol e Bodyboard	1	,3
Futebol	30	9,1	Ballet	1	,3
Futsal	12	3,6	Ballet e Volei	1	,3
Basquetebol	10	3,0	Beisebol	1	,3
Dança	10	3,0	BTT	1	,3
Ginásio	8	2,4	Ciclismo	1	,3
Andebol	7	2,1	Futebol e Judo	1	,3
Muay Thai	5	1,5	Judo e Atletismo	1	,3
Surf	5	1,5	Judo e Natação	1	,3
Ténis	5	1,5	Krav Maga	1	,3
Ginástica Rítmica	4	1,2	Multiatividades	1	,3
Jiu Jitsu	4	1,2	Natação e Badminton	1	,3
Karaté	4	1,2	Natação e Dança	1	,3
Patinagem	4	1,2	Natação e Ginásio	1	,3
Badminton	3	,9	Natação e Karaté	1	,3
Dança Contemporânea	3	,9	Patinagem Artística	1	,3
Ginástica Acrobática	3	,9	Rugby	1	,3
Judo	3	,9	Skate	1	,3
Voleibol	3	,9	Surf e Basquetebol	1	,3
Atletismo	2	,6	Surf e Skate	1	,3
Dança e Surf	2	,6	Ténis e Krav Maga	1	,3
Equitação	2	,6	Ténis e Natação	1	,3
Futebol e Natação	2	,6	Vela	1	,3
Ginástica	2	,6	Volei e Badminton	1	,3
Ginástica Artística	2	,6	Volei e Equitação	1	,3
Hip-Hop	2	,6	Voleibol e Dança	1	,3
Natação e Futebol	2	,6	Voleibol e Natação	1	,3
Surf e Natação	2	,6	Yoga	1	,3
				331	100,0

Na subamostra dos alunos que praticam algum desporto, a maioria pratica duas, três ou quatro vezes por semana.

Quadro 12

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quantas vezes por semana?".

	n	%
Uma	25	12,4
Duas	68	33,8
Três	56	27,9
Quatro	35	17,4
Seis	14	7,0
Sete	2	1,0
Oito	1	,5
Total	201	100,0

Na subamostra dos alunos que praticam algum desporto, a maioria pratica uma a duas horas por semana.

Quadro 13

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quantas horas por dia?".

	n	%
Nenhuma	1	,5
Uma hora e meia	17	8,5
Uma	65	32,5
Duas	97	48,5
Três	16	8,0
Quatro	3	1,5
Oito	1	,5
Total	200	100,0

No quadro abaixo, será apresentado o resumo de todas as variáveis que correspondem à caracterização descritiva da amostra.

Quadro 14

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à caracterização da amostra.

		n	%
Sexo dos estudantes	Feminino	168	50,8
	Masculino	163	49,2
Idade dos estudantes	10	20	6,0
	11	55	16,6
	12	62	18,7
	13	92	27,8
	14	73	22,1
	15	24	7,3
	16	5	1,5
Ano de escolaridade que frequenta	5º ano	43	13,0
	6º ano	44	13,3
	7º ano	121	36,6
	8º ano	73	22,1
	9º ano	50	15,1
Escola que frequenta	Gargaté	255	77,0
	António da Costa	76	23,0
É repetente?	Sim	58	17,6
	Não	272	82,4
Quantos anos já reprovou? (N=58)	Um	47	81,0
	Dois	11	19,0
Praticas algum desporto?	Sim	203	61,5
	Não	127	38,5
Quantas vezes por semana? (N=201)	Uma	25	12,4
	Duas	68	33,8
	Três	56	27,9
	Quatro	35	17,4
	Seis	14	7,0
	Sete	2	1,0
	Oito	1	,5
Quantas horas por dia? (N=200)	Nenhuma	1	,5
	Uma hora e meia	17	8,5
	Uma	65	32,5
	Duas	97	48,5
	Três	16	8,0
	Quatro	3	1,5
Total	Oito	1	,5
		331	100,0

Procedimento

“O questionário aplicado, foi alvo de validação quando criado em 1993, pelo investigador João Leal” (Santos, 2013, p.46). Foi feita a monitorização de inquéritos em meio escolar, para submeter o pedido de autorização na aplicação do questionário, sendo necessário, um certificado da submissão do questionário à DGEEC (Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência).

Para a condução deste trabalho, procedeu-se ao envio em mão dos questionários em duas escolas da zona da Margem Sul, a Escola António da Costa e a Escola Carlos Gargaté. Foi solicitado às Direções das escolas autorização para a inquirição dos estudantes, após as autorizações, foi necessário a entrega de um documento de “consentimento informado”, sobre o estudo e o questionário.

Capítulo III

Apresentação e Discussão dos Resultados

Apresentação dos Resultados

Nesta parte, será apresentado os resultados que correspondem à segunda, terceira e quarta parte do questionário. Serão apresentados os resultados da atitude dos estudantes face à escola, a atitude dos estudantes face à disciplina de educação física e a atitude dos estudantes face ao comportamento do professor de educação física.

Atitude dos Estudantes Face à Escola e à Escolarização

Para a afirmação “Gosto da minha escola”, 3,3% dos estudantes revelaram não terem opinião, 4,1% respondeu nada, 9,4% pouco, 42,9% mais ou menos, 29,9% muito e 10,3% muitíssimo. Na afirmação “Gosto de frequentar a minha escola”, 3,0% dos estudantes não têm opinião, 3,3% responderam nada, 10,9% pouco, 38,4% mais ou menos, 32,9% muito e 11,5% muitíssimo. Na afirmação “Gosto do que me ensinam na minha escola”, 1,5% dos estudantes demonstrou não ter opinião, 4,2% responderam nada, 8,2% pouco, 35,6% mais ou menos, 36,9% muito e 13,6% muitíssimo. Na última afirmação “Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto”, 2,1% revelaram não ter opinião, 2,7% responderam nada, 8,5% pouco, 28,7% mais ou menos, 30,5% muito e por fim, 27,5% responderam muitíssimo.

Quadro 15

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à "Atitude dos estudantes face à escola e escolarização".

	0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1) Gosto da minha escola	11	3,3%	14	4,2%	31	9,4%	142	42,9%	99	29,9%	34	10,3%
2) Gosto de frequentar a minha escola	10	3,0%	11	3,3%	36	10,9%	127	38,4%	109	32,9%	38	11,5%
3) Gosto do que me ensinam na minha escola	5	1,5%	14	4,2%	27	8,2%	118	35,6%	122	36,9%	45	13,6%
4) Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	7	2,1%	9	2,7%	28	8,5%	95	28,7%	101	30,5%	91	27,5%

Na amostra, a disciplina mais referida é Educação Física por 54,4%, seguida de Ciências por 37,8%, História por 35,3%, Matemática por 34,4% e Inglês por 31,7%, seguidas de Físico-Química por 21,5%, Português por 17,8%, Educação Visual por 14,8%, seguidas de Espanhol por 9,4%, depois de Geografia por 6,9%, TIC por 6,6%, Francês por 5,7%, seguidas de História e Geografia de Portugal por 2,7%, Educação Musical por 2,7%, Cidadania por 2,7% e Educação Tecnológica por 2,1% e finalmente de Alemão por 0,6%.

Quadro 16

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Quais as 3 disciplinas que mais gostas?".

	Não indicada		Indicada	
	n	%	n	%
Português	272	82,2%	59	17,8%
Matemática	217	65,6%	114	34,4%
Ciências	206	62,2%	125	37,8%
História e Geografia de Portugal	322	97,3%	9	2,7%
Inglês	226	68,3%	105	31,7%
Françês	312	94,3%	19	5,7%
Alemão	329	99,4%	2	,6%
Espanhol	300	90,6%	31	9,4%
Físico-Química	260	78,5%	71	21,5%
Histórias	214	64,7%	117	35,3%
Geografias	308	93,1%	23	6,9%
Educação Musical	322	97,3%	9	2,7%
Educação Visual	282	85,2%	49	14,8%
Educação Tecnológica	324	97,9%	7	2,1%
TIC	309	93,4%	22	6,6%
Cidadania	322	97,3%	9	2,7%
Educação Física	151	45,6%	180	54,4%

Atitude dos Estudantes Face à Disciplina de Educação Física

Na descrição da tabela a baixo, não iremos dar importância às respostas “sem opinião”. Para a afirmação “Gosto da disciplina de Educação Física”, 2,1% respondeu nada, 3,0% pouco, 19,6% mais ou menos, 35,0% muito e 39,0% muitíssimo. Na afirmação “Gosto do que me ensinam nesta disciplina”, os resultados mostram que 2,4% dos estudantes não gostam nada, 3,3% gostam pouco, 22,1% mais ou menos, 40,6% responderam muito e 30,3% muitíssimo. Para a afirmação “A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global”, responderam 4,0% nada, 10,3% pouco, 24,0% mais ou menos, 32,5% muito e 27,1% muitíssimo.

As respostas dos estudantes para a afirmação “As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos estudantes:”, “Aprenderem coisas novas”, 2,4% responderam nada, 6,1% pouco, 32,5% mais ou menos, 35,9% muito e 22,8% muitíssimo; “Divertem-se (distráem-se, recreem-se, folgarem)”, 2,7% responderam nada, 7,3% pouco, 19,1% mais ou menos, 35,8% muito e 34,8% muitíssimo; “Treinem-se (melhorem as técnicas em vários desportos)”, 1,5% responderam nada, 3,3% pouco, 20,0% mais ou menos, 36,7% muito e 38,5% muitíssimo; “Melhorem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)”, 2,1% dos estudantes responderam nada, 3,6% pouco, 19,3% mais ou menos, 36,0% muito e por fim, 38,4% muitíssimo.

Dando continuidade, as respostas dos estudantes para a afirmação “As aulas de Educação Física devem:”, “Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)”, 6,4% responderam nada, 11,0% pouco, 39,0% mais ou menos, 25,6% muito e 14,9% muitíssimo; “Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)”, 1,8% dos estudantes responderam nada, 3,6% pouco, 26,4% mais ou menos, 42,4% muito e 24,8% muitíssimo; “Ser divertidas (dar prazer)”, 2,4% responderam nada, 2,7% pouco, 17,3% mais ou menos, 34,3% muito e 42,6% muitíssimo; “Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)”, responderam 2,4% nada, 5,2% pouco, 17,6% mais ou menos, 40,4% muito e 34,0% muitíssimo; “Ter atividades fáceis de realizar”, 2,7% responderam nada, 10,3% pouco, 35,8% mais ou menos, 30,0% muito e 19,7% muitíssimo; “Ter competição”, responderam 7,9% nada, 9,4% pouco, 29,7% mais ou menos, 25,2% muito e por fim, 25,8% muitíssimo.

Na afirmação “Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas”, 3,9% dos estudantes responderam nada, 4,8% responderam pouco,

33,8% responderam mais ou menos, 33,5% responderam muito e 22,4% responderam muitíssimo. Para a última afirmação “Considero ter boa condição física”, os estudantes responderam 2,4% nada, 7,0% pouco, 29,5% mais ou menos, 32,8% muito e por último, 26,7% responderam muitíssimo.

Quadro 17

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à "Atitude dos estudantes face à disciplina de Educação Física".

	0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Gosto da disciplina de Educação Física	4	1,2%	7	2,1%	10	3,0%	65	19,6%	116	35,0%	129	39,0%
Gosto do que me ensinam nesta disciplina	4	1,2%	8	2,4%	11	3,3%	73	22,1%	134	40,6%	100	30,3%
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	7	2,1%	13	4,0%	34	10,3%	79	24,0%	107	32,5%	89	27,1%
As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos estudantes:												
Aprenderem coisas novas	1	,3%	8	2,4%	20	6,1%	107	32,5%	118	35,9%	75	22,8%
Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	1	,3%	9	2,7%	24	7,3%	63	19,1%	118	35,8%	115	34,8%
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)			5	1,5%	11	3,3%	66	20,0%	121	36,7%	127	38,5%
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	2	,6%	7	2,1%	12	3,6%	64	19,3%	119	36,0%	127	38,4%
As aulas de Educação Física devem:												
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	10	3,0%	21	6,4%	36	11,0%	128	39,0%	84	25,6%	49	14,9%
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	3	,9%	6	1,8%	12	3,6%	87	26,4%	140	42,4%	82	24,8%
Ser divertidas (dar prazer)	2	,6%	8	2,4%	9	2,7%	57	17,3%	113	34,3%	140	42,6%
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	1	,3%	8	2,4%	17	5,2%	58	17,6%	133	40,4%	112	34,0%
Ter atividades fáceis de realizar	5	1,5%	9	2,7%	34	10,3%	118	35,8%	99	30,0%	65	19,7%
Ter competição	7	2,1%	26	7,9%	31	9,4%	98	29,7%	83	25,2%	85	25,8%
Relativamente a esta disciplina considero												
ser bom executante nas várias modalidades desportivas	5	1,5%	13	3,9%	16	4,8%	112	33,8%	111	33,5%	74	22,4%
Considero ter boa condição física	5	1,5%	8	2,4%	23	7,0%	97	29,5%	108	32,8%	88	26,7%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

0- Sem opinião; 1- Nada; 2- Pouco; 3- Mais ou menos; 4- Muito; 5- Muitíssimo.

Na última questão, de modo a saber qual o nível que os estudantes obtiveram no seu último ano em Educação Física, a amostra revela que 4,5% dos estudantes tiveram nível 2, 43,5%

tiveram nível 3, 40,0% tiveram nível 4 e 11,9% tiveram nível 5. Verificam-se 21 valores omissos nesta questão.

Quadro 18

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável " O nível que obtive em Educação Física no último ano foi de:".

	n	%
2	14	4,5
3	135	43,5
4	124	40,0
5	37	11,9
Total	310	100,0

Atitude dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor

O quadro a baixo, corresponde ao quadro de frequências da última parte do questionário, sobre a atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor de Educação Física. As percentagens que estão marcadas em negrito são as percentagens mais altas para cada uma das afirmações, Será de lembrar, que os valores indicados reportam-se à escala de medida:

0- Sem opinião; 1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Alguma importância; 4- Importante; 5- Muito importante.

Quadro 19

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para as variáveis que correspondem à "Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor".

	0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
O professor é educado com os alunos.	5	1,5%	8	2,4%	4	1,2%	44	13,3%	104	31,5%	165	50,0%
São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos (equipas).	5	1,5%	7	2,1%	19	5,8%	76	23,0%	101	30,6%	122	37,0%
O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender.	3	,9%	8	2,4%	11	3,3%	61	18,5%	99	30,0%	148	44,8%
O professor zanga-se com frequência.	27	8,2%	42	12,7%	72	21,8%	115	34,8%	45	13,6%	29	8,8%
O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas.	5	1,5%	14	4,3%	27	8,2%	80	24,3%	118	35,9%	85	25,8%
O professor fomenta a amizade entre alunos.	9	2,7%	13	3,9%	19	5,8%	79	23,9%	105	31,8%	105	31,8%

	0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
O professor gosta de "brincar" (gracejar) com os alunos.	11	3,3%	19	5,8%	17	5,2%	93	28,2%	112	33,9%	78	23,6%
O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula.	16	4,8%	22	6,7%	22	6,7%	100	30,3%	99	30,0%	71	21,5%
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos.	9	2,7%	9	2,7%	8	2,4%	74	22,5%	107	32,5%	122	37,1%
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta.	19	5,8%	32	9,7%	31	9,4%	95	28,9%	81	24,6%	71	21,6%
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula.	10	3,0%	10	3,0%	26	7,9%	94	28,6%	104	31,6%	85	25,8%
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras estabelecidas.	16	4,8%	23	7,0%	39	11,8%	99	30,0%	89	27,0%	64	19,4%
O professor demonstra respeito pelos alunos.	1	,3%	11	3,3%	9	2,7%	53	16,1%	83	25,2%	173	52,4%
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los	1	,3%	7	2,1%	14	4,2%	55	16,7%	96	29,1%	157	47,6%
O professor proporciona o máximo de tempo possível de actividade prática aos alunos.	6	1,8%	6	1,8%	15	4,6%	67	20,4%	132	40,1%	103	31,3%
O professor só se preocupa com alguns alunos.	66	20,0%	94	28,5%	29	8,8%	56	17,0%	47	14,2%	38	11,5%
O professor é autoritário.	34	10,3%	19	5,8%	27	8,2%	94	28,6%	90	27,4%	65	19,8%
O professor conversa muito com os alunos.	13	4,0%	11	3,3%	36	10,9%	96	29,2%	102	31,0%	71	21,6%
O professor, é por vezes, agressivo.	51	15,5%	106	32,1%	50	15,2%	65	19,7%	34	10,3%	24	7,3%
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem.	2	,6%	9	2,7%	11	3,3%	59	17,9%	94	28,5%	155	47,0%
O professor pára, várias vezes, a actividade para dar informação.	5	1,5%	14	4,2%	27	8,2%	105	31,8%	111	33,6%	68	20,6%
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas.	7	2,1%	6	1,8%	12	3,6%	63	19,1%	119	36,1%	123	37,3%
24) O professor não comete erros sobre o que ensina.	23	7,0%	25	7,6%	24	7,3%	86	26,1%	107	32,5%	64	19,5%
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas.	5	1,5%	4	1,2%	16	4,9%	55	16,8%	131	39,9%	117	35,7%
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia.	8	2,4%	13	3,9%	22	6,7%	78	23,6%	127	38,5%	82	24,8%
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício.	26	7,9%	49	14,8%	56	17,0%	105	31,8%	61	18,5%	33	10,0%
O professor usa uma linguagem clara e perceptível.	4	1,2%	11	3,4%	8	2,4%	59	18,0%	108	32,9%	138	42,1%
O professor procura fazer as actividades que os alunos gostam mais.	14	4,2%	20	6,1%	17	5,2%	86	26,1%	107	32,4%	86	26,1%
O professor perde muito tempo a começar a aula.	37	11,2%	55	16,7%	67	20,3%	81	24,5%	57	17,3%	33	10,0%
31) O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo.	38	11,5%	61	18,5%	37	11,2%	85	25,8%	72	21,8%	37	11,2%
O professor faz as actividades de acordo com os interesses dos alunos.	13	3,9%	25	7,6%	34	10,3%	97	29,4%	103	31,2%	58	17,6%

	0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula.	29	8,8%	25	7,6%	33	10,0%	94	28,5%	72	21,8%	77	23,3%
O professor deve montar e desmontar o material da aula.	24	7,3%	38	11,6%	33	10,1%	75	22,9%	92	28,0%	66	20,1%
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer.	13	3,9%	14	4,2%	23	7,0%	73	22,1%	104	31,5%	103	31,2%
O professor não perde tempo de um exercício para o outro.	28	8,5%	16	4,9%	28	8,5%	97	29,5%	98	29,8%	62	18,8%
A aula apresenta muitos tempos "mortos".	40	12,2%	77	23,5%	49	14,9%	75	22,9%	53	16,2%	34	10,4%
O professor trata todos os alunos do mesmo modo.	14	4,2%	17	5,2%	17	5,2%	65	19,7%	66	20,0%	151	45,8%
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado.	18	5,5%	13	3,9%	22	6,7%	96	29,1%	98	29,7%	83	25,2%
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios.	10	3,0%	17	5,2%	27	8,2%	89	27,0%	86	26,1%	101	30,6%
É o professor que deve formar os grupos (equipas).	31	9,4%	57	17,3%	51	15,5%	84	25,5%	53	16,1%	54	16,4%
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça.	13	3,9%	11	3,3%	28	8,5%	103	31,2%	106	32,1%	69	20,9%
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente.	3	,9%	7	2,1%	10	3,0%	77	23,4%	104	31,6%	128	38,9%
O professor nunca chega atrasado às aulas.	20	6,1%	25	7,6%	26	7,9%	73	22,1%	86	26,1%	100	30,3%
O professor é exigente com os alunos.	10	3,0%	12	3,7%	29	8,8%	97	29,6%	109	33,2%	71	21,6%
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar.	46	13,9%	75	22,7%	39	11,8%	84	25,5%	51	15,5%	35	10,6%
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos.	12	3,6%	12	3,6%	27	8,2%	84	25,5%	106	32,2%	88	26,7%
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula.	9	2,7%	13	3,9%	17	5,2%	76	23,0%	111	33,6%	104	31,5%
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões.	10	3,0%	16	4,8%	25	7,6%	76	23,0%	88	26,7%	115	34,8%
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na aula.	15	4,6%	34	10,3%	32	9,7%	90	27,4%	80	24,3%	78	23,7%
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício.	6	1,8%	9	2,7%	18	5,5%	81	24,6%	131	39,8%	84	25,5%
O professor dá informações demoradas.	20	6,1%	31	9,4%	66	20,1%	119	36,2%	61	18,5%	32	9,7%
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz.	11	3,3%	20	6,1%	20	6,1%	93	28,3%	109	33,1%	76	23,1%
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades.	12	3,6%	10	3,0%	18	5,5%	84	25,5%	113	34,3%	92	28,0%
55) O professor deixa os alunos entregues a si mesmos.	32	9,8%	32	9,8%	47	14,3%	86	26,2%	85	25,9%	46	14,0%
O professor demonstra todos os exercícios na aula.	8	2,4%	14	4,3%	21	6,4%	62	18,8%	116	35,3%	108	32,8%
O professor é justo nas avaliações.	8	2,4%	22	6,7%	15	4,6%	44	13,4%	87	26,5%	152	46,3%
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas.	5	1,5%	11	3,3%	21	6,4%	75	22,8%	108	32,8%	109	33,1%

	0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos.	24	7,3%	16	4,9%	31	9,4%	94	28,6%	81	24,6%	83	25,2%
O professor permite que, por vezes, os alunos "brinquem" na sua aula.	24	7,3%	28	8,5%	46	14,0%	91	27,7%	80	24,3%	60	18,2%
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades.	10	3,0%	17	5,2%	19	5,8%	59	17,9%	100	30,4%	124	37,7%
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto.	9	2,7%	16	4,9%	17	5,2%	61	18,6%	124	37,8%	101	30,8%
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula.	13	4,0%	18	5,5%	20	6,1%	66	20,1%	97	29,5%	115	35,0%

Objetivos e Hipóteses de Estudo

Em todas as análises realizadas, as respostas sem opinião são consideradas valores omissos.

Analisar e descrever a forma como os estudantes do ensino básico percebem a escola e a disciplina de educação física.

Os valores médios observados apresentam as variações ilustradas, em média, a percepção é superior para "Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto" (M=3,73), seguido de "Gosto do que me ensinam na minha escola" (M=3,48), depois de "Gosto de frequentar a minha escola" (M=3,40) e finalmente de "Gosto da minha escola" (M=3,34), tendo todos os itens uma percepção superior ao ponto intermédio da escala de medida; pelo que podemos afirmar que os estudantes do ensino básico do 2º e 3º ciclo, percebem a escola de forma positiva.

Quadro 20

Estudo estatístico (Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação) dos valores obtidos para as variáveis da "Atitude dos estudantes face à escola e à escolarização".

	n	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação
Gosto da minha escola	320	3,34	0,95	28%
Gosto de frequentar a minha escola	321	3,40	0,95	28%
Gosto do que me ensinam na minha escola	326	3,48	0,98	28%
Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto	324	3,73	1,05	28%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada; 2- Pouco; 3- Mais ou menos; 4- Muito; 5- MUITÍSSIMO.

Em média, no primeiro conjunto de afirmações, a percepção é superior para “Gosto da disciplina de Educação Física” (M=4,07), seguida de “Gosto do que me ensinam nesta disciplina” (M=3,94) e depois de “A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global” (M=3,70), tendo todos os itens uma percepção superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, no segundo conjunto de afirmações, sobre a importância da Educação Física, a percepção é superior para “Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)” (M=4,07) e “Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)” (M=4,05), seguidas de “Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)” (M=3,93) e finalmente de “Aprenderem coisas novas” (M=3,71), tendo todos os itens uma percepção superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, no terceiro conjunto de afirmações, sobre a forma como devem ser as aulas de Educação Física, a percepção é superior para “Ser divertidas (dar prazer)” (M=4,13), seguida de “Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)” (M=3,99), depois de “Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)” (M=3,86), seguida de “Ter atividades fáceis de realizar” (M=3,54) e “Ter competição” (M=3,53), e finalmente de “Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)” (M=3,33), tendo todos os itens uma percepção superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, para as afirmações finais, a percepção é superior para “Considero ter boa condição física” (M=3,76), seguida de “Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas” (M=3,67), tendo ambos os itens uma percepção superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Portanto, globalmente, podemos afirmar que os estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico, percebem a disciplina de Educação Física de forma positiva.

Quadro 21

Estudo estatístico (Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação) dos valores obtidos para as variáveis da "Atitude dos estudantes face à disciplina de educação física".

	n	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação
Gosto da disciplina de Educação Física	327	4,07	0,95	23%
Gosto do que me ensinam nesta disciplina	326	3,94	0,94	24%
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	322	3,70	1,10	30%
As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:				
Aprenderem coisas novas	328	3,71	0,97	26%
Divertirem-se (distráem-se, recrearem-se, folgarem)	329	3,93	1,04	26%
Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	330	4,07	0,92	23%
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	329	4,05	0,96	24%
As aulas de Educação Física devem:				
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	318	3,33	1,07	32%
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	327	3,86	0,90	23%
Ser divertidas (dar prazer)	327	4,13	0,96	23%
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	328	3,99	0,97	24%
Ter atividades fáceis de realizar	325	3,54	1,01	29%
Ter competição	323	3,53	1,21	34%
Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas				
Considero ter boa condição física	326	3,67	1,01	28%
	324	3,76	1,01	27%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada; 2- Pouco; 3- Mais ou menos; 4- Muito; 5- Muitíssimo.

Perceber como é que os estudantes do ensino básico percebem os comportamentos de ensino dos seus professores de educação física.

Em média, a apreciação é superior para "Instrução" (M=3,81), seguida de "Clima de Aula" (M=3,68), depois de "Disciplina" (M=3,48) e "Gestão e Organização" (M=3,43), tendo todas as dimensões uma apreciação superior ao ponto intermédio da escala de medida; pelo que podemos concluir que os estudantes do ensino básico percebem os comportamentos de ensino dos seus professores de Educação Física de forma positiva.

Quadro 22

Estudo estatístico (Média, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação, Mínimos e Máximos) dos valores das dimensões obtidos para as variáveis da "Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor".

	n	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Clima de Aula	330	3,68	0,61	17%	1,00	5,00
Disciplina	330	3,48	0,63	18%	1,00	5,00
Gestão e Organização	330	3,43	0,56	16%	1,00	4,76
Instrução	330	3,81	0,70	18%	1,00	5,00

Os valores indicados reportam-se à escala de medida, de 1 a 5.

Objetivo 1 – saber como os estudantes percebem a Instrução do professor.

Para os objetivos seguintes, utiliza-se a idade agrupada em classes.

Considerando os escalões etários, 22,7% dos estudantes entre os 10 a 11 anos de idade, 46,5% entre os 12 a 13 anos de idade e 30,8% entre os 14 e 16 anos de idade.

Quadro 23

Estudo descritivo (por frequência) dos valores obtidos para a variável "Idade".

	n	%
10 a 11 anos	75	22,7
12 a 13 anos	154	46,5
14 a 16 anos	102	30,8
Total	331	100,0

Este objetivo está associado às hipóteses:

H1.1 – As raparigas são mais atentas à instrução do professor do que os rapazes.

H1.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a instrução do professor, do que os estudantes mais novos.

Quanto ao género, o valor médio do factor Instrução é superior para o género feminino ($M=3,91$) em comparação com o género masculino ($M=3,71$), sendo as diferenças significativas ($t_{328}=2,692$, $p=0,007$). Portanto, podemos afirmar que se verifica a hipótese “H1.1 – As raparigas são mais atentas à instrução do professor do que os rapazes”.

Quanto à idade, o valor médio do factor Instrução é superior para 10 a 11 anos ($M=4,09$), intermédio para 12 a 13 anos ($M=3,77$) e inferior para 14 a 16 anos ($M=3,67$), logo, diminui com o aumento da idade, sendo as diferenças significativas ($F_{2,327}=8,770$, $p<0,001$). Portanto, podemos afirmar que não se verifica a hipótese “H1.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a instrução do professor, do que os estudantes mais novos”, pois sucede precisamente o contrário: os estudantes mais novos percebem melhor a instrução do professor, do que os estudantes mais velhos.

Quadro 24

Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Instrução e o género, idade e ciclo.

		n	Média	Desvio padrão	t / F	p
Género	Feminino	167	3,91	0,62	t = 2,692	** 0,007
	Masculino	163	3,71	0,76		
Idade	10 a 11 anos	75	4,09	0,55	F = 8,707	** 0,000
	12 a 13 anos	153	3,77	0,67		
	14 a 16 anos	102	3,67	0,79		
Ciclo	2º ciclo	87	4,06	0,55	3,956	** 0,000
	3º ciclo	243	3,72	0,73		

** p < 0,01 * p < 0,05

Objetivo 2 – saber como os estudantes percebem a gestão/ organização do professor.

Este objetivo está associado às hipóteses:

H2.1 – As raparigas são mais atentas à Gestão/Organização do professor do que os rapazes.

H2.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a Gestão/Organização do professor, do que os estudantes mais novos.

Quanto ao género, na amostra, o valor médio do factor Gestão/Organização é superior para o género masculino ($M=3,47$) em comparação com o género feminino ($M=3,39$), mas as diferenças não são significativas ($t_{328}=-1,256$, $p=0,210$). Portanto, podemos afirmar que não se verifica a hipótese “H2.1 – As raparigas são mais atentas à Gestão/Organização do professor do que os rapazes”, pois as diferenças entre os dois sexos não são significativas.

Quanto à idade, o valor médio do factor Gestão/Organização é superior para 10 a 11 anos ($M=3,60$), intermédio para 12 a 13 anos ($M=3,41$) e inferior para 14 a 16 anos ($M=3,34$), logo, diminui com o aumento da idade, sendo as diferenças significativas ($F_{2,327}=4,674$, $p=0,010$). Portanto, podemos afirmar que não se verifica a hipótese “H2.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a Gestão/Organização do professor, do que os estudantes mais novos”, pois sucede precisamente o contrário: os estudantes mais novos percebem melhor a Gestão/Organização do professor, do que os estudantes mais velhos.

Quadro 25

Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Gestão/Organização e o género, idade e ciclo.

		n	Média	Desvio padrão	t / F	p
Género	Feminino	167	3,39	0,51	$t = -1,256$	0,210
	Masculino	163	3,47	0,61		
Idade	10 a 11 anos	75	3,60	0,56	$F = 4,674$	* 0,010
	12 a 13 anos	153	3,41	0,54		
	14 a 16 anos	102	3,34	0,57		
Ciclo	2º ciclo	87	3,61	0,54	3,395	** 0,001
	3º ciclo	243	3,37	0,56		

** $p < 0,01$

* $p < 0,05$

Objetivo 3 – saber como os estudantes percebem o factor Clima criado pelo professor.

Este objetivo está associado às hipóteses:

H3.1 – As raparigas são mais atentas ao Clima criado pelo professor do que os rapazes.

H3.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor o Clima criado pelo professor, do que os estudantes mais novos.

Quanto ao género, na amostra, o valor médio do factor Clima é superior para o género feminino ($M=3,73$) em comparação com o género masculino ($M=3,62$), mas as diferenças não são significativas ($t_{328}=1,718$, $p=0,087$). Portanto, podemos concluir que não se verifica a hipótese “H3.1 – As raparigas são mais atentas ao Clima criado pelo professor do que os rapazes”, pois as diferenças entre os dois sexos não são significativas.

Quanto à idade, o valor médio do factor Clima é superior para 10 a 11 anos ($M=3,87$), intermédio para 12 a 13 anos ($M=3,65$) e inferior para 14 a 16 anos ($M=3,57$), logo, diminui com o aumento da idade, sendo as diferenças significativas ($F_{2,327}=5,741$, $p=0,004$). Portanto, podemos afirmar que não se verifica a hipótese “H3.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor o Clima criado pelo professor, do que os estudantes mais novos”, pois sucede precisamente o contrário: os estudantes mais novos percebem melhor o Clima criado pelo professor, do que os estudantes mais velhos.

Quadro 26

Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Clima e o género, idade e ciclo.

		n	Média	Desvio padrão	t / F	p
Género	Feminino	167	3,73	0,50	t = 1,718	0,087
	Masculino	163	3,62	0,70		
Idade	10 a 11 anos	75	3,87	0,57	F = 5,741	** 0,004
	12 a 13 anos	153	3,65	0,60		
	14 a 16 anos	102	3,57	0,64		
Ciclo	2º ciclo	87	3,88	0,56	3,631	** 0,000
	3º ciclo	243	3,60	0,61		

** p < 0,01

* p < 0,05

Objetivo 4 – saber como os estudantes percebem o factor disciplina imposto pelo professor.

Este objetivo está associado às hipóteses:

H4.1 – As raparigas são mais atentas à Disciplina imposta pelo professor do que os rapazes.

H4.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a Disciplina imposta pelo professor, do que os estudantes mais novos.

Quanto ao género, o valor médio do factor Disciplina é superior para o género masculino ($M=3,57$) em comparação com o género feminino ($M=3,39$), sendo as diferenças significativas ($t_{328}=-2,685$, $p=0,008$). Portanto, podemos afirmar que não se verifica a hipótese “H4.1 – As raparigas são mais atentas à Disciplina imposta pelo professor do que os rapazes”, pois sucede precisamente o contrário: os rapazes são mais atentos à Disciplina imposta pelo professor, do que as raparigas.

Quanto à idade, o valor médio do factor Disciplina é superior para 10 a 11 anos ($M=6,68$) e inferior para 12 a 13 anos ($M=3,42$) e para 14 a 16 anos ($M=3,42$), logo, é superior para as idades inferiores, sendo as diferenças significativas ($F_{2,327}=5,074$, $p=0,007$). Portanto, podemos afirmar que não se verifica a hipótese “H4.2 – Os estudantes mais velhos percebem melhor a Disciplina imposta pelo professor, do que os estudantes mais novos”, pois sucede precisamente o contrário: os estudantes mais novos percebem melhor a Disciplina imposta pelo professor, do que os estudantes mais velhos.

Quadro 27

Estatística descritiva e Testes t e ANOVA: Relações entre o factor Disciplina e o género, idade e ciclo.

		n	Média	Desvio padrão	t / F	p
Género	Feminino	167	3,39	0,56	t = -2,685	** 0,008
	Masculino	163	3,57	0,69		
Idade	10 a 11 anos	75	3,68	0,73	F = 5,074	** 0,007
	12 a 13 anos	153	3,42	0,60		
	14 a 16 anos	102	3,42	0,59		
Ciclo	2º ciclo	87	3,68	0,71	3,549	** 0,000
	3º ciclo	243	3,41	0,59		

** p < 0,01 * p < 0,05

Discussão dos resultados

Após a apresentação dos resultados, segue-se um quadro com a verificação das hipóteses de estudo. Esta verificação será elaborada através da análise dos resultados, bem como, com a comparação de outros estudos.

Quadro 28

Quadro de validação das hipóteses de estudo.

	Hipóteses	Suporte Empírico
H1.1	As raparigas são mais atentas à instrução do professor do que os rapazes.	Afirmativo
H1.2	Os estudantes mais velhos percebem melhor a instrução do professor, do que os estudantes mais novos.	Negativo
H2.1	As raparigas são mais atentas à Gestão/Organização do professor do que os rapazes.	Negativo
H2.2	Os estudantes mais velhos percebem melhor a Gestão/Organização do professor, do que os estudantes mais novos.	Negativo
H3.1	As raparigas são mais atentas ao Clima criado pelo professor do que os rapazes.	Negativo
H3.2	Os estudantes mais velhos percebem melhor o Clima criado pelo professor, do que os estudantes mais novos.	Negativo
H4.1	As raparigas são mais atentas à Disciplina imposta pelo professor do que os rapazes.	Negativo
H4.2	Os estudantes mais velhos percebem melhor a Disciplina imposta pelo professor, do que os estudantes mais novos.	Negativo

Percepção dos Estudantes Face à Escola e Escolarização

O presente estudo tem o objectivo de alargar o conhecimento sobre a forma como os estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico percebem a escola e a disciplina de Educação Física.

Constatou-se que os estudantes do ensino básico do 2º e 3º ciclo percebem a escola de uma forma positiva. Este objectivo vai ao encontro de outros estudos. No estudo de Silvério (2013) e o estudo de Santos (2013), os resultados mostram que os estudantes percebem igualmente de forma positiva a escola. As médias dos estudos referidos anteriormente são idênticas às médias do presente estudo. No entanto, existem umas diferenças nas preferências dos estudantes, onde no estudo de Silvério (2013), em média, a percepção dos estudantes é superior para a afirmação “Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto” (M=3,9), seguido de “Gosto da minha escola” (M=3,7), seguido de “Gosto de frequentar a minha escola” (M=3,6) e por fim “Gosto do que me ensinam na minha escola” (M=3,5). Comparando com o estudo de Silvério (2013), os estudantes dão mais importância à afirmação 4 “Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto”, no entanto, revelam que de seguida, dão mais importância à afirmação 1 “Gosto da minha escola”, algo que não se confirma no estudo em causa, pois, os estudantes após a primeira preferência, optam pela afirmação 3 “Gosto do que me ensinam na minha escola”, sendo esta afirmação a última escolha dos estudantes no estudo de Silvério (2013). O estudo de Santos (2013), revela a mesma ordem de preferência do estudo de Silvério (2013), com médias muito idênticas. Podemos assim afirmar, que os estudantes do 2º e 3º ciclo, hoje em dia, dão mais valor aos conteúdos abordados pelos professores, do que à escola em si, o que faz sentido, uma vez que os estudantes consideram as aprendizagens adquiridas uma mais-valia na sua utilidade para o futuro.

Para o ensino da disciplina de Educação Física, globalmente, podemos afirmar que os estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico percebem a disciplina de Educação Física de forma positiva. Para as três primeiras afirmações que correspondem à aceitação ou rejeição da disciplina, “Gosto da disciplina de Educação Física”, “Gosto do que me ensinam nesta disciplina” e “A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global”, os resultados mostram ser idênticos

aos estudos de Silvério (2013) e Santos (2013), sendo a ordem de preferência das afirmações iguais às do presente estudo. Segundo Silvério (2013), os resultados dos estudos realizados por Bergé (1992), Delfosse et al. (1995, 1997), Gonçalves (1998), Leal (1993), Mourão (1997), Pereira et al. (2009), Piéron et al. (2000), Ryan et al. (2003), Santos (2004), & Stelzer et al. (2004), vão ao encontro do presente estudo. Indo ainda ao encontro com os resultados do presente estudo, os estudos realizados por Gonçalves (1998), Mourão (1997), Pereira (2012), Pierón et al. (2000) & Santos (2004), citado por Pereira, Bento & Pereira (2013), revelam que os estudantes gostam da disciplina de Educação Física, considerando-a importância no seu processo de formação.

Na questão aberta, sobre “Quais as três disciplinas que mais gostas”, os estudantes mostraram ter preferência pela disciplina de Educação Física. No estudo de Santos, Silvério, Martins & Costa (2017), apurou-se que a disciplina de Educação Física foi sempre a mais escolhida como favorita dos estudantes, sendo uma afirmação que comprova vários estudos já realizados (Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Delfosse, Ledent & Cloes, 1997; Stelzer, Ernest, Fenster & Langford, 2004; Pereira et al., 2009 & Morrison & Nash, 2012, citado por Santos, Silvério, Martins & Costa, 2017). Ao longo dos anos, a escolha dos estudantes pela preferência da disciplina, continua a ser a disciplina de Educação Física. Estes resultados revelam, que os estudantes têm uma boa percepção da disciplina.

No estudo de Petrica, Casanova & Xavier (2000), concluíram que os estudantes do 2º Ciclo do ensino básico, percebem de uma forma positiva as aulas de Educação Física, tendo igualmente uma boa percepção, na sua importância no desenvolvimento dos estudantes, assim como, o presente estudo afirma que de uma forma global os estudantes percebem a disciplina de Educação Física de uma forma positiva.

Percepção dos Estudantes Face aos Comportamentos de Ensino do Professor de Educação Física

Para analisar a percepção dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor de Educação Física, foram formuladas três hipóteses utilizando as variáveis “género”, “Idade” e “Ciclo” para estudar as dimensões “instrução”, “clima”, “gestão/organização” e “disciplina”.

Procurando perceber como é que os estudantes percebem o comportamento de ensino dos seus professores e tendo em consideração as dimensões do estudo, conseguimos afirmar que os estudantes dão mais importância aos fatores que estão relacionados com a instrução e clima, revelando não dar tanta importância aos fatores relacionados com a disciplina e gestão/organização. Estes resultados são idênticos ao estudo realizado por Santos (2013) & Silvério (2013), pois os estudantes deram igualmente maior importância às dimensões instrução (M=3,9) e clima (M=3,8), dando menos importância aos comportamentos de ensino do professor, associados às dimensões disciplina (M=3,5) e gestão/organização (M=3,5). No estudo de Santos, Silvério, Martins & Carreiro da Costa (2017), os resultados revelaram a mesma preferência nas dimensões de instrução de clima de aula e menos importância nas dimensões de gestão/organização e disciplina.

Quanto ao género, a hipótese H1.1 confirmou ser afirmativa, comprovando que as raparigas são mais atentas à instrução do professor do que os rapazes, no entanto no estudo de Gonçalves (1998), citado por Silvério (2013), os rapazes tendem a valorizar mais as questões relacionadas com a dimensão instrução, do que as raparigas. No presente estudo não foi possível afirmar a questão H2.1, de modo a verificar que as raparigas são mais atentas à gestão/organização do professor, no entanto o estudo de Gonçalves (1998), citado por Silvério (2013), concluiu que as raparigas valorizam mais que os rapazes, os indicadores relativos à dimensão gestão/organização. No estudo de Petrica, Grilo, Órfão & Roque (1999), as raparigas apresentam valores superiores aos valores dos rapazes, mostrando que as raparigas percebem melhor os comportamentos do ensino do professor. Assim, podemos afirmar, nesta pesquisa, que as raparigas valorizam mais os comportamentos de instrução do professor e os rapazes estão mais atentos aos episódios de gestão e organização da classe, ao clima de aula e aos episódios de (in)disciplina.

No estudo de Santos, Silvério, Martins & Costa (2017), confirmou-se que nas quatro dimensões do estudo, os estudantes mais velhos apresentam uma valorização mais baixa, relativamente aos comportamentos de ensino do professor. Assim como se confirmou no presente estudo, onde em todas as dimensões, os estudantes mais novos têm uma melhor percepção dos comportamentos de ensino do professor. No presente estudo, comprovou-se que as quatro dimensões face ao comportamento de ensino do professor, apresentam diferenças significativas entre todos os escalões de idade. No estudo de Santos (2013), vai ao encontro com o presente estudo, constatando que em todas as dimensões existem diferenças significativas entre todos os

escalões, verificando-se que em todas as dimensões os estudantes mais novos percebem melhor os factores relacionados em cada uma das dimensões. Podemos assim afirmar, que à medida que a idade aumenta, os estudantes começam por desvalorizar os comportamentos de ensino dos professores, nas várias dimensões.

Conclusões

Dos 331 estudantes inquiridos, concluiu-se que a percepção dos estudantes face à escola/escolarização é positiva. Os estudantes mostraram que dão mais importância aos conteúdos escolares para ser útil no futuro. A disciplina de Educação Física foi a mais escolhida pelos estudantes, sendo uma das disciplinas que mais gostam. A sua atitude perante a disciplina de Educação Física também mostrou ser muito satisfatória na globalidade. Relativamente à percepção que os estudantes têm dos comportamentos de ensino do professor, podemos concluir que os estudantes tendem a dar mais relevo às questões relacionadas com as dimensões Instrução e Clima de Aula. Por outro lado, os estudantes dão menos importância aos comportamentos do professor associados às dimensões Disciplina e Gestão/Organização.

Conclui-se que as raparigas são mais atentas à instrução do professor do que os rapazes. Nas restantes dimensões os rapazes revelaram ser mais atentos do que as raparigas. Concluiu-se que os estudantes mais novos revelaram ter uma melhor percepção e atitude face aos comportamentos de ensino do professor, do que os estudantes mais velhos.

Reflexões Finais

A literatura diz-nos que o envolvimento positivo dos estudantes na escola tem influência nas suas atitudes e conseqüentemente diminui a probabilidade do abandono escolar. Se os estudantes dão mais importância ao que aprendem na escola, por acharem que é importante no futuro, será necessário apostar nas estratégias de ensino, principalmente, nas idades mais avançadas, visto que a literatura diz-nos que nestas idades revelam mais atitudes negativas e desagrado pela escola. Salienta-se a importância do papel do professor, bem como os seus comportamentos. Como nos diz a literatura, o comportamento do professor pode influenciar nas atitudes positivas e negativas dos estudantes em aula, e por conseqüente, tem influência nas suas aprendizagens. Se os estudantes dão mais importância às dimensões da instrução e clima de aula, será necessário os professores apostarem em criar um bom clima de aula, mostrarem disponibilidade, dedicarem tempo às atividades relacionadas com os objetivos da aula e transmitir feedbacks prescritivos que sejam relevantes na aprendizagem. Também é importante frisar a relação da disciplina de Educação Física na sociedade. Se os resultados do estudo, bem como resultados de outros estudos e a literatura, nos dizem que a disciplina de Educação Física é uma das preferências dos estudantes, é necessário começar a mudar mentalidades e não olhar para esta disciplina como secundária, mas sim, como uma disciplina de grande importância no desenvolvimento dos estudantes. É necessário que os professores se adaptem à realidade atual, que os seus comportamentos sejam em função do contexto, não se pode ter a mesma postura ou estratégias de ensino para com as mesmas turmas/estudantes.

A educação, continua a ser um tema muito falado, principalmente no que toca a mudanças. Se continuamos a falar de certos fatores é porque ainda não conseguimos chegar a onde pretendemos. Será necessário continuar a apostar na investigação. Deste modo, achamos por bem, lançar sugestões para futuras pesquisas:

- ✓ Investigar a percepção dos professores sobre os seus comportamentos de ensino;
- ✓ Investigar a atitude dos estudantes e o seu nível de atenção nas aulas de Educação Física;
- ✓ Investigar a percepção dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor, relacionando com o seu nível em Educação Física;

- ✓ Investigar que tipos de emoções sentem os estudantes face aos comportamentos de ensino do professor;

Limitações

Existiu algumas complicações nas autorizações, o que levou ao atraso na realização do presente trabalho. E por toda esta situação de pandemia, dificultou a realização do mesmo.

Referências Bibliográficas

- Alves, J.F. (1997). *Ser Aluno – Actas do VI Seminário “A Componente de Psicologia na Formação de Professores e Outros Agentes Educativos”*: “Ser” Aluno: O Segredo Básico do “Ser” Professor. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.
- Anastasi, A. (1990). *Psychological testing*. New York: McMillan.
- Bolívar, A., Pinto, F.C., Caride, J.A., Rubal, X., & Zabalza, M. (2000). *Atitudes e Valores no Ensino*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Cunha, A.C. (2010). Representação do “Bom” Professor: O “Bom” Professor em Geral e o “Bom” Professor de Educação Física em Particular. *Educação em Revista, Marília*, 2, 11, 41-52.
- DeVellis, R.F. (1991). *Scale Development. Theory and applications*. London: Sage Publications.
- Dionísio, J.J.G. (2003). *Problemas da Prática Pedagógica em Educação Física: Estudo da Relação entre as Percepções dos Alunos e dos Professores*. Dissertação em Mestrado, Universidade do Algarve. Algarve: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.
- Fernandes, P.B. (2012). *Estilos de Vida, Atitude Face à Disciplina de Educação Física, Percepção de Competência, Clima Motivacional e Orientação de Objectivos em Alunos do 3º Ciclo e Secundário*. Dissertação em Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa: Faculdade de Educação Física e Desporto.
- Gonçalves, C.L.S. (2013). *O Aluno e a Transição: Relação entre Auto-Conceito e Atitudes Face à Escola*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Psicologia da Educação.
- Godinho, M. (2007). *Controlo Motor e Aprendizagem. Fundamentos e Aplicações*. Lisboa: Edições FMH.
- Gravetter, F. J., & Wallnau, L. B. (2000). *Statistics for the behavioral sciences* (5th ed). Belmont, CA: Wadsworth.
- Guerra, C.E. (2018). *Clima de Escola e Envolvimento dos/as Estudantes: Um Estudo com Alunos/as do 3º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação em Mestrado, Psicologia da Educação. Évora: Universidade de Évora.
- Guimarães, R. C. e Sarsfield Cabral, J. A. (2010). *Estatística*, 2ª Edição. Verlag Dashöfer.

- Henrique, J. (2004). *Processos Mediadores do Professor e do Aluno: Uma Abordagem Quali-Quantitativa do Pensamento do Professor, da Interação Pedagógica e das Percepções Pessoais do Aluno na Disciplina de Educação Física*. Dissertação em Doutoramento, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Hill, M., & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário (2a ed.)*. Lisboa: Sílabo.
- Loureiro, R.M.S. (2018). *O Bom Professor de Educação Física na Perspetiva de Professores e Alunos em uma Escola do Ensino Básico e Secundário*. Dissertação em Mestrado, Instituto de Educação. Minho: Universidade do Minho.
- Lopes, R., & Cunha, C. *A Educação Física no Ensino Secundário: Estudo das Representações e Atitudes dos Alunos*. Minho: Universidade do Minho, LIBEC-CIFPEC.
- Martinelli, S.C., & Schiavoni, A. (2009). Perceção do Aluno Sobre sua Interação com o Professor e Status Sociométrico. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 26 (3), 327-336.
- Maroco, João (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 5.ª Edição. Edições ReportNumber.
- Muñiz, J. (2003). *Teoría clásica de los tests*. Madrid: Pirâmide.
- Muñiz, J., Fidalgo, A.M., García-Cueto, E., Martínez, R.J., & Moreno, R. (2005). *Análisis de los ítems*. Madrid: La Muralla.
- Murteira, B., Ribeiro, C., Silva, J., & Pimenta, C. (2001). *Introdução à estatística*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Nolasco, R.C. *As Percepções Pessoais, Crenças e Valores dos Alunos na Disciplina de Educação Física*. Dissertação em Mestrado em Ciências da Motricidade Humana. Castelo Branco: Universidade de Castelo Branco.
- Nunnaly, J.C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Paiva, J.F. (2015). *“Se Esta Escola Fosse Minha”: A Participação das Crianças e dos Jovens numa Escola TEIP*. Dissertação em Mestrado, Cooperativa de Ensino Superior de Serviços Social. Porto: Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Pereira, P., Bento, F., & Pereira, B. (2013). O Ensino da Educação Física: Paradigmas da Investigação. *Memória, Lazer e Atuação Profissional*, 1, 368-391.

- Pereira, P., Carreiro da Costa, F., & Diniz, J. (2009). As Atitudes dos Alunos Face à Disciplina de Educação Física: Um Estudo Plurimetodológico. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 34, 83-94.
- Pestana, Helena, M., Gageiro., & Nuno, J. (2008). *Análise de dados para Ciências Sociais - A complementaridade do SPSS*. 5.ª Ed. Rev. e corrigida, Edições Sílabo, Lisboa.
- Sampaio, D. (1996). *Voltei à Escola*. Lisboa: Editorial Caminhos.
- Petrica, J.M.P.D. (2003). *A Formação de Professores de Educação Física: Análise da Dimensão Visível e Invisível do Ensino em Função de Modelos Distintos de Preparação para a Prática*. Dissertação em Doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Pacheco, C., & Condessa, I.C. *A Educação Física no Ensino Secundário: Compreender as Atitudes para Pensar a Mudança*. Braga: CIEC, IE, UM, 148-157.
- Pereira, P., Carreiro da Costa, F., & Diniz, J.A. (2009). As Atitudes dos Alunos Face à Disciplina de Educação Física: Um Estudo Plurimetodológico. *Boletim SPEF*, 34, 83-94.
- Petrica, J.M.D., & Tavares, N.G.B. (1999). Estudo da Atenção nas Aulas de Educação Física: O que Pensam os Alunos dos Professores Estagiários nas Aulas de Educação Física. *Revista de Secção de Educação Física*, 1, 61-70.
- Petrica, J.M., Casanova, A.B., & Xavier, E.F. (2000). A Representação dos Alunos das Aulas de Educação Física: Diferenças de Representação Entre os Alunos do 5º e 6º Ano, Sobre a Educação Física. *Revista do Departamento de Educação Física e Artística*, 2, 27-36.
- Petrica, J.M., Grilo, L.M.C., Órfão, R.M.C., & Roque, S.M.M. (1999). O que Pensam os Alunos nas Aulas de Educação Física: Diferenças de Pensamento entre os Alunos do Sexo Feminino e Masculino, nas Aulas de Educação Física. *Revista da Secção de Educação Física*, 1, 51-60.
- Resende, R., & Lima, R. (2016). *Relação Professor de Educação Física e Alunos: Teoria, Investigação e Intervenção*. Relações Interpessoais: Conceções e Contextos de Intervenção e avaliação. São Paulo: Vetor Editora.
- Santos, B., Silvério, C., Martins, J., & Carreiro da Costa, F. (2017). Comportamentos do Professor: A Perceção dos Alunos Segundo a Idade. *Gymnasium*, 2 (2).
- Santos, B.F.S. (2013). *A Escola, A Educação Física e os Comportamentos de Ensino do Professor: A Perceção dos Alunos*. Dissertação em Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa: Faculdade de Educação Física e Desporto.

- Silvério, C.M.C.V. (2013). *A Perceção dos Alunos Face à Escola, à Educação Física e aos Comportamentos de Ensino do Professor em Função do Índice de Massa Corporal*. Dissertação em Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa: Faculdade de Educação Física e Desporto.
- Stevens, J. (1996). *Applied multivariate statistics for the social sciences* (3rd edn). Mahway, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Tavares, C., & Veiga, F.H. (2006). Atitudes dos Alunos Face a Si Próprios e aos Comportamentos de Profissionalidade Docente: Um Estudo com Alunos do 5º e 7º Anos de Escolaridade. In *Investigação em Psicologia, Actas VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Évora: Universidade de Évora, 976-990.

Anexos

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECEDO

Título do estudo: “A Percepção do Estudante Face à Disciplina de Educação Física.”

Este documento, designado **Consentimento Informado, Livre e Esclarecido**, contém informação importante em relação ao estudo para o qual foi abordado/a, bem como o que pode esperar se decidir participar no mesmo. Leia atentamente toda a informação aqui contida. Deve sentir-se inteiramente livre para colocar qualquer questão, assim como para discutir com terceiros a decisão da sua participação neste estudo.

Informação Geral

O presente questionário, inserido no estudo suprarreferido, tem como objetivo avaliar e descrever a forma como os estudantes do ensino básico percebem a escola e a disciplina de Educação Física, bem como, perceber como é que os estudantes do ensino básico percebem o comportamento de ensino dos seus professores de Educação Física.

Qual a duração esperada da participação do meu educando?

Por forma a podermos recolher dados fidedignos a participação terá uma duração aproximada de 30 minutos, num tempo lectivo de uma aula de Educação Física.

Quais os procedimentos do estudo em que o meu educando irá participar?

O seu educando irá responder a um questionário que é constituído por 4 dimensões de estudo, a saber: A) Dados sociodemográficos; B) Atitude face à escola e à escolarização (5 itens); C) Atitude face à disciplina de Educação Física (15 itens); D) Atitude dos alunos face aos comportamentos de ensino do professor (62 itens). Os questionários são aplicados pelos professores de Educação Física de cada turma e são colocados em envelopes fechados entregues ao investigador principal do estudo.

A minha participação é voluntária?

A sua participação é voluntária e pode recusar-se a participar. Caso decida participar neste estudo é importante saber que pode desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequência para si. No caso de decidir abandonar o estudo, a sua relação com a instituição de ensino não será afetada.

Quais os possíveis benefícios da minha participação?

Colaborar e conhecer a percepção dos estudantes face à disciplina e ao professor de Educação Física, de modo a melhorar estas relações, fazendo comparação dos resultados com a população de referência.

Quais os possíveis riscos da minha participação?

Não existem riscos associados à participação neste estudo.

Quem assume a responsabilidade, no caso de um evento negativo?

A equipa de investigação assumirá qualquer responsabilidade consequente de

qualquer evento negativo relacionado com o presente estudo.

Quem deve ser contactado em caso de dúvidas?

A equipa de investigadores:

Fernando Vieira

Susana Azinheira

Como é assegurada a confidencialidade dos dados?

Os dados serão tratados apenas pela equipa de investigação e a divulgação de resultados recairá apenas na divulgação de dados estatísticos gerais, pelo que não serão utilizados os dados pessoais dos participantes. Os questionários são comprovados por números de forma aleatória, não tendo em nenhum local o nome do estudante inquirido.

O que acontecerá aos dados quando a investigação terminar?

Após publicação e conclusão de todos os procedimentos relativos à realização do estudo, os dados recolhidos serão destruídos.

Como irão ser divulgados os resultados do estudo e com que finalidades?

Os resultados do presente estudo, irão ser divulgados individualmente aos encarregados de educação e apresentados à comunidade através numa conferência nacional e na publicação de um artigo nesta área científica.

→------(cortar por aqui e entregar ao professor)-----

Assinatura do Consentimento Informado, Livre e Esclarecido

Li o presente documento e estou consciente do que esperar quanto à minha participação no estudo. Assim, aceito voluntariamente participar neste estudo.

Nome do participante _____

Almada, ____ de _____ de 2020

Assinatura do participante

O Encarregado de Educação

Ano ____ Número ____ Turma _____

QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário não é um teste, logo, não há respostas certas ou erradas. Através dele pretendemos saber, apenas, a tua opinião.

Por sua vez, as respostas que deres serão anónimas, não chegando, por isso, ao conhecimento de nenhum professor da tua escola.

A – Identificação

Sexo _____	Idade _____	Ano de escolaridade que frequenta _____
Escola que frequenta _____		
É repetente? _____	Quantos anos já reprovou _____	
Profissão do pai _____	Habilitações do pai _____	
Profissão da mãe _____	Habilitações da mãe _____	
Praticas algum desporto? _____	Qual? _____	
Quantas vezes por semana? _____	Quantas horas por dia? _____	

Procura classificar as afirmações. Para isso deverás colocar **uma cruz** no quadrado que corresponde ao valor que lhe atribuis, de acordo com a seguinte escala:

5) Mui-tíssimo; 4) Muito; 3) Mais ou menos; 2) Pouco; 1) Nada; 0) Sem opinião.

Para cada afirmação, só podes colocar **uma cruz** na escala escolhida. **Só uma cruz** é válida em cada afirmação.

B – Atitude face à escola e à escolarização	0	1	2	3	4	5
1) Gosto da minha escola.						
2) Gosto de frequentar a minha escola.						
3) Gosto do que me ensinam na minha escola.						
4) Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto.						

5) Quais as três disciplinas que mais gostas?

Seguindo a mesma lógica, deverás colocar **uma cruz** no quadrado que corresponde ao valor que lhe atribuis, de acordo com a seguinte escala:

5) MUITÍSSIMO; 4) Muito; 3) Mais ou menos; 2) Pouco; 1) Nada; 0) Sem opinião.

Relembro, que para cada afirmação, só podes colocar **uma cruz** na escala escolhida.

Só uma cruz é válida em cada afirmação.

C – Atitude face à disciplina de E.F	0	1	2	3	4	5
1) Gosto da disciplina de Educação Física.						
2) Gosto do que me ensinam nesta disciplina.						
3) A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global.						
4) As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:						
4.1) Aprenderem coisas novas.						
4.2) Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem).						
4.3) Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos).						
4.4) Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.).						
5) As aulas de Educação Física devem:						
5.1) Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas).						
5.2) Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas).						
5.3) Ser divertidas (dar prazer).						
5.4) Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula).						
5.5) Ter atividades fáceis de realizar.						
5.6) Ter competição.						
6) Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas.						
7) Considero ter boa condição física.						

8) O nível que obtive em Educação Física no último ano foi de: _____

Seguindo a mesma lógica, deverás colocar **uma cruz** no quadrado que corresponde ao valor que lhe atribuis, desta vez, de acordo com uma diferente escala:

5) Muito Importante; 4) Importante; 3) Alguma Importância; 2) Pouco Importante; 1) Nada Importante; 0) Sem opinião.

Relembro, que para cada afirmação, só podes colocar **uma cruz** na escala escolhida. **Só uma cruz** é válida em cada afirmação.

D – Atitude dos alunos face aos comportamentos de ensino do professor	0	1	2	3	4	5
1) O professor é educado com os alunos.						
2) São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos (equipas).						
3) O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender..						
4) O professor zanga-se com frequência.						
5) O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas.						
6) O professor fomenta a amizade entre alunos.						
7) O professor gosta de “brincar” (gracejar) com os alunos.						
8) O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula.						
9) O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos.						
10) Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta.						
11) Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula.						
12) O professor põe o aluno na “rua” quando não cumpre as regras estabelecidas.						
13) O professor demonstra respeito pelos alunos.						
14) O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los						
15) O professor proporciona o máximo de tempo possível de actividade prática aos alunos.						
16) O professor só se preocupa com alguns alunos.						
17) O professor é autoritário.						
18) O professor conversa muito com os alunos.						
19) O professor, é por vezes, agressivo.						
20) O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem.						
21) O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem.						
22) O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação.						
23) O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas.						

D – CONTINUAÇÃO	0	1	2	3	4	5
24) O professor não comete erros sobre o que ensina.						

25) O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas.						
26) O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia.						
27) Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício.						
28) O professor usa uma linguagem clara e perceptível.						
29) O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais.						
30) O professor perde muito tempo a começar a aula.						
31) O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo.						
32) O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos.						
33) O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula.						
34) O professor deve montar e desmontar o material da aula.						
35) O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer.						
36) O professor não perde tempo de um exercício para o outro.						
37) A aula apresenta muitos tempos "mortos".						
38) O professor trata todos os alunos do mesmo modo.						
39) O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado.						
40) O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios.						
41) É o professor que deve formar os grupos (equipas).						
42) O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça.						
43) Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente.						
44) O professor nunca chega atrasado às aulas.						
45) O professor é exigente com os alunos.						
46) Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar.						
47) O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos.						
48) O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula.						
49) O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões.						

D – CONTINUAÇÃO	0	1	2	3	4	5
50) No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na aula.						
51) O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício.						
52) O professor dá informações demoradas.						
53) O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz.						
54) O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades.						
55) O professor deixa os alunos entregues a si mesmos.						
56) O professor demonstra todos os exercícios na aula.						
57) O professor é justo nas avaliações.						
58) O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas.						
59) O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos.						
60) O professor permite que, por vezes, os alunos “brinquem” na sua aula.						
61) O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades.						
62) O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto.						
63) O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula.						

GRÁFICOS DOS RESULTADOS

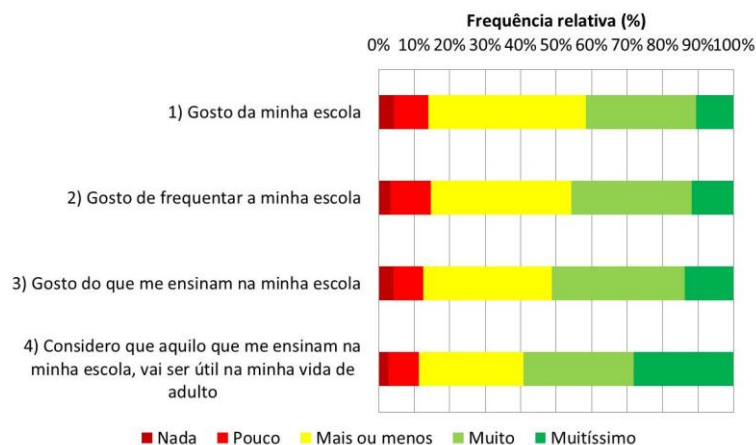


Gráfico 1 Atitude face à escola e à escolarização.

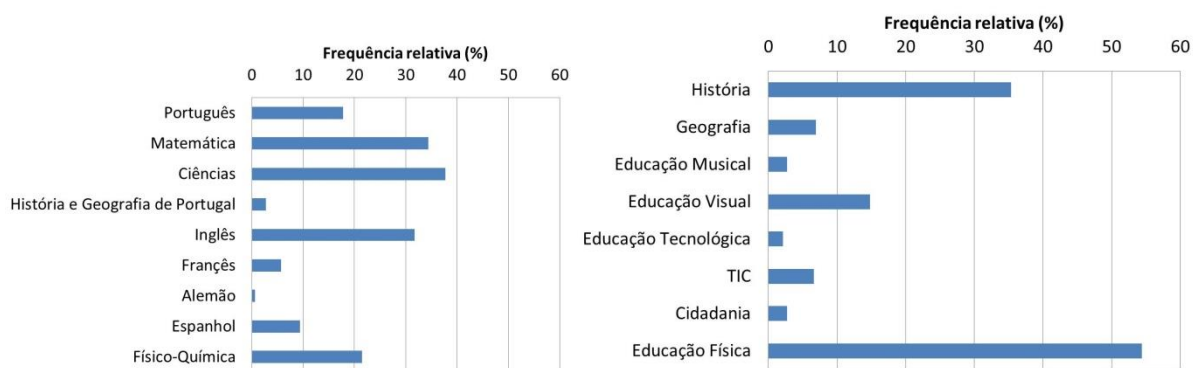


Gráfico 2 Quais as três disciplinas que mais gostas?

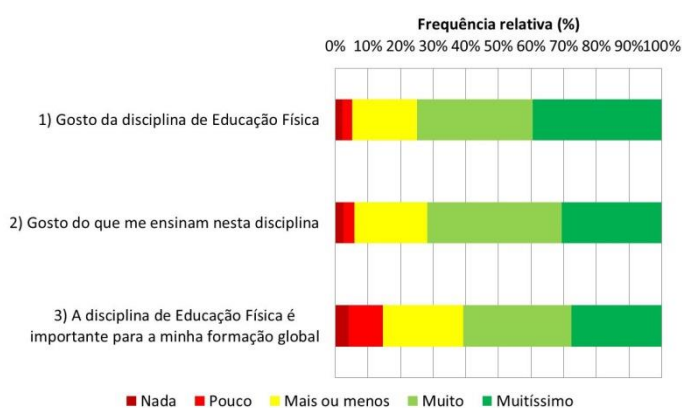


Gráfico 3 Atitude face à disciplina de E.F.

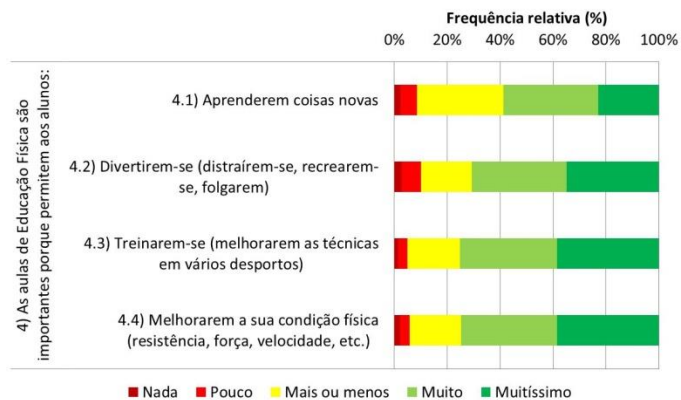


Gráfico 4 Atitude face à disciplina de E.F.

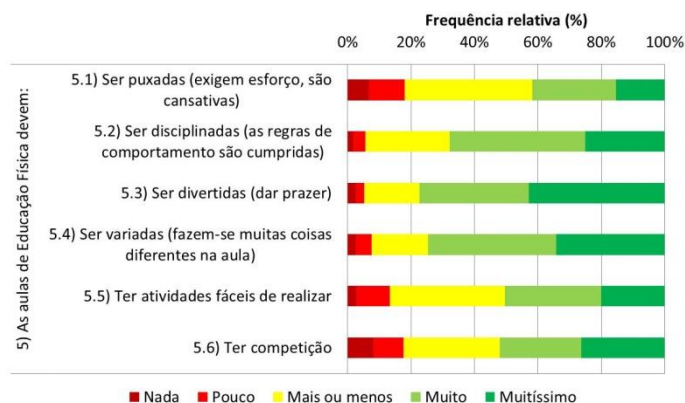


Gráfico 5 Atitude face à disciplina de E.F.

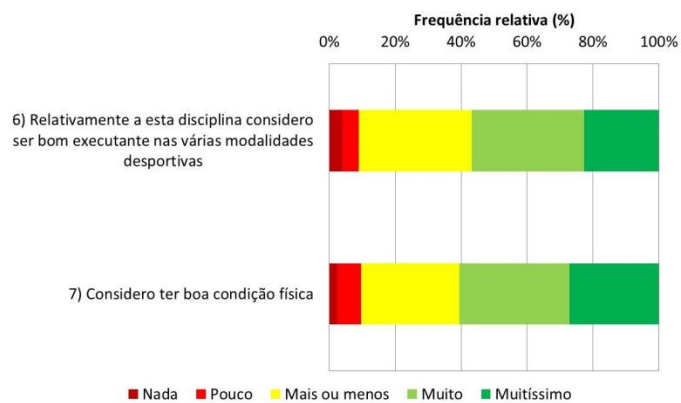


Gráfico 6 Atitude face à disciplina de E.F.

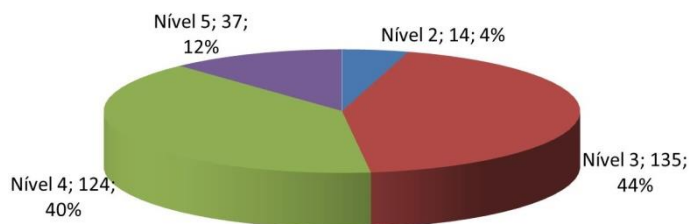


Gráfico 7 O nível que obtive em Educação Física no último ano foi de:

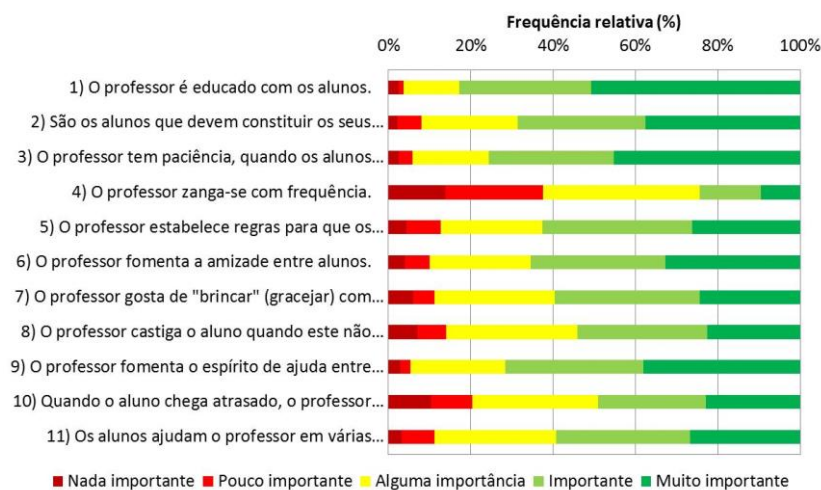


Gráfico 8 Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.

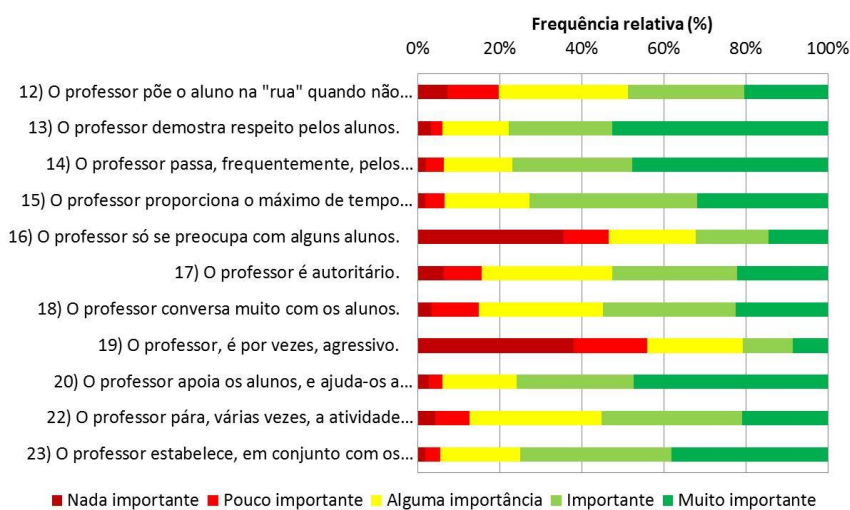


Gráfico 9 Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.

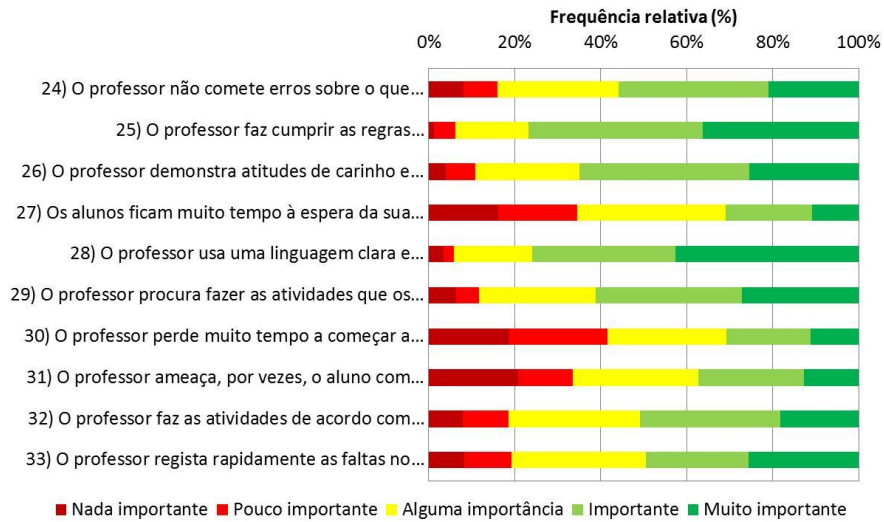


Gráfico 10 Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.

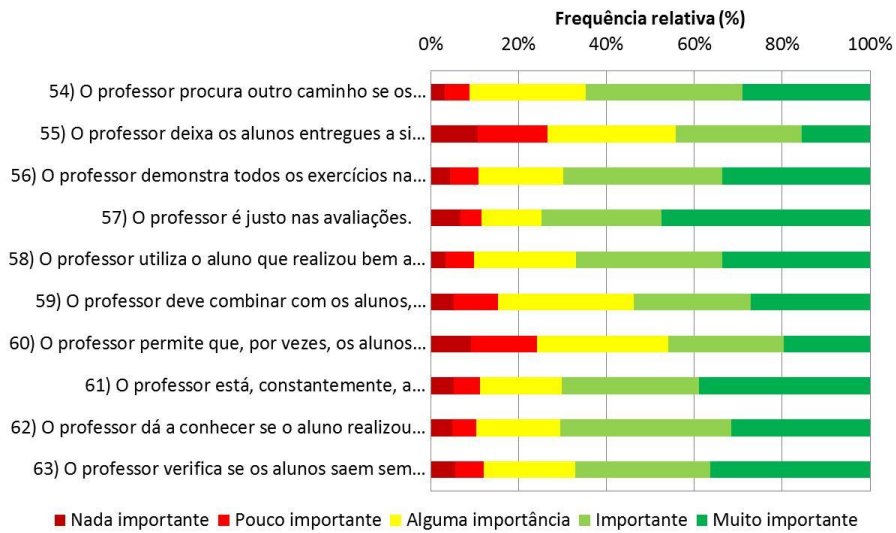


Gráfico 11 Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor.

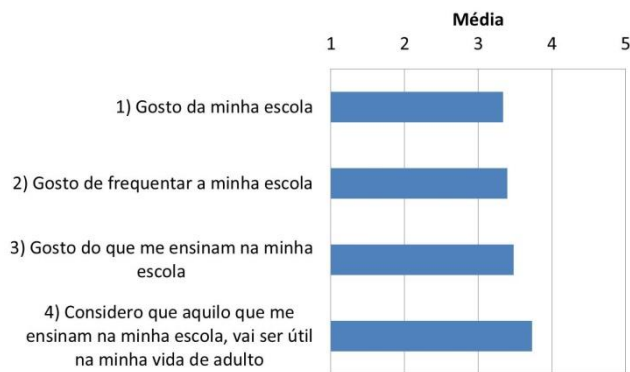


Gráfico 12 Atitude face à escola e à escolarização (Média).

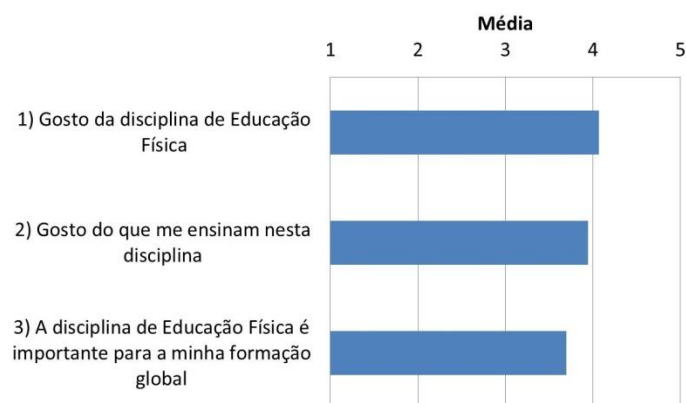


Gráfico 13 Atitude face à disciplina de E.F. (Média).

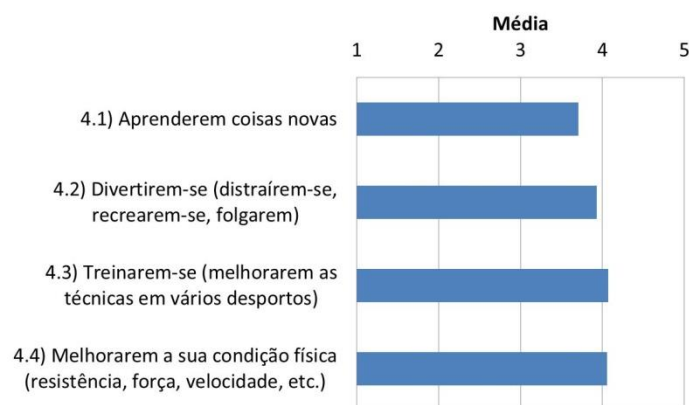


Gráfico 14 Atitude face à disciplina de E.F. (Média).

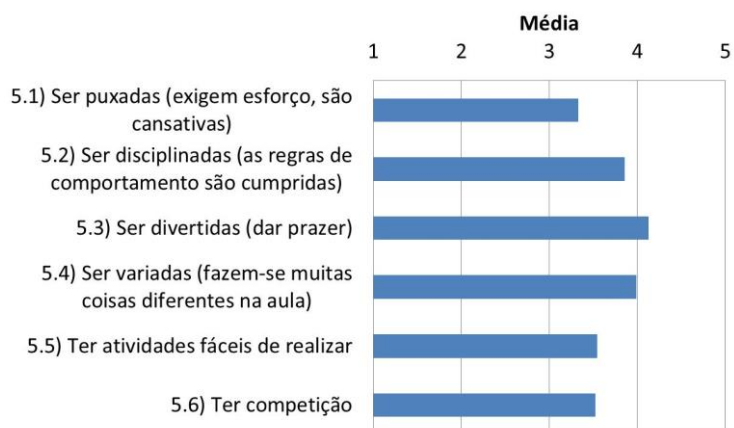


Gráfico 15 Atitude face à disciplina de E.F. (Média).

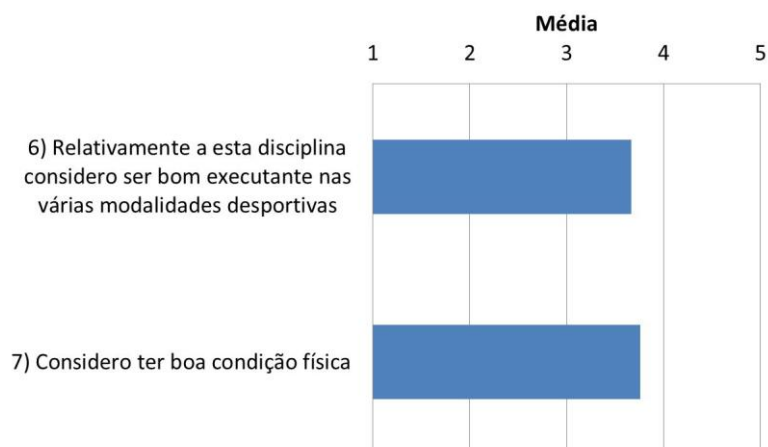


Gráfico 16 Atitude face à disciplina de E.F. (Média).

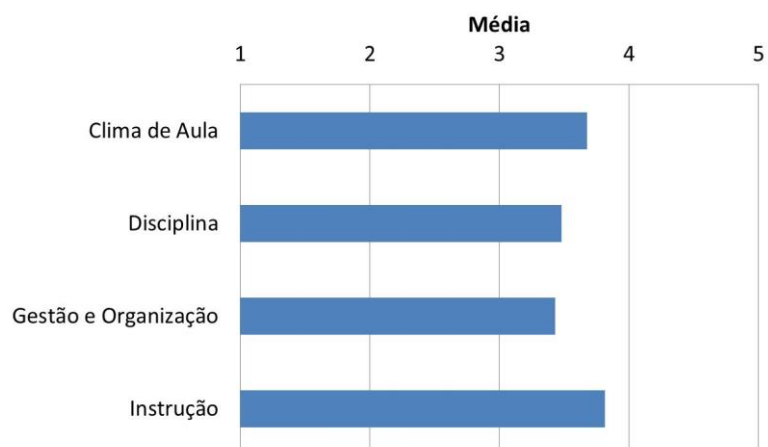


Gráfico 17 Atitude dos estudantes face aos comportamentos de ensino do professor (Média).

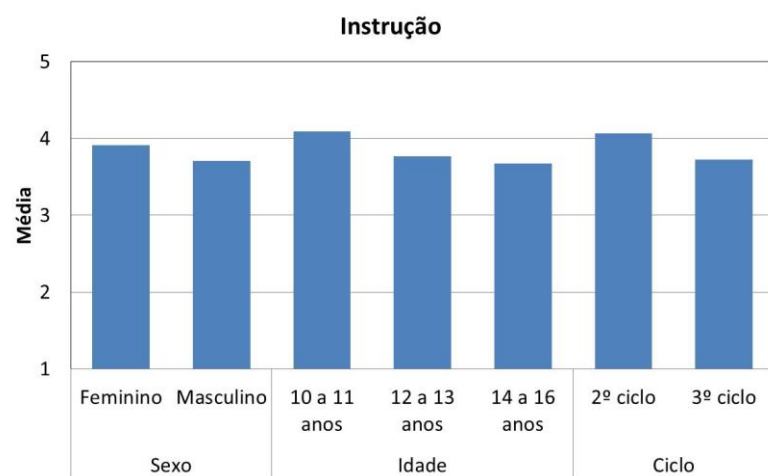


Gráfico 18 Relações entre o factor Instrução e o género, idade e ciclo (Média).

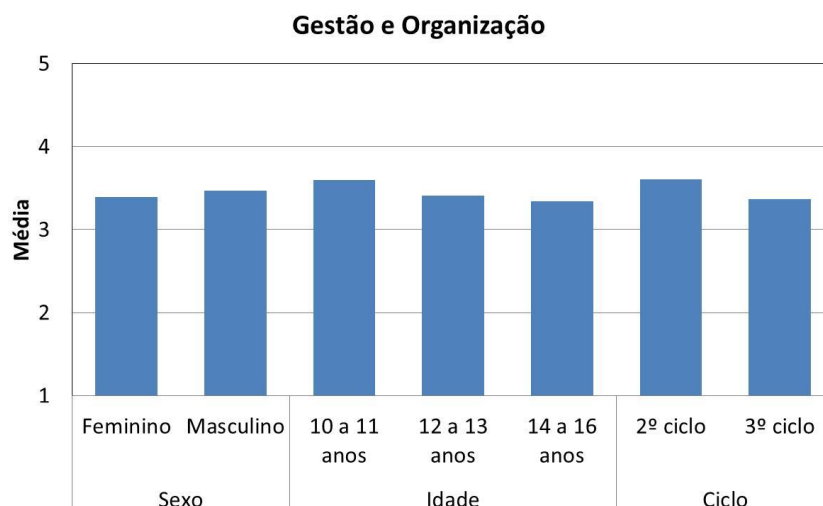


Gráfico 19 Relações entre o factor Gestão/Organização e o género, idade e ciclo (Média).

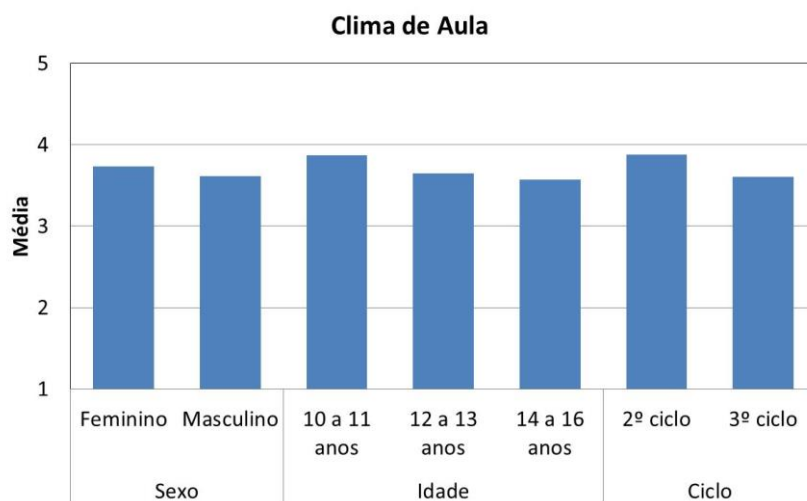


Gráfico 20 Relações entre o factor Clima e o género, idade e ciclo (Média).

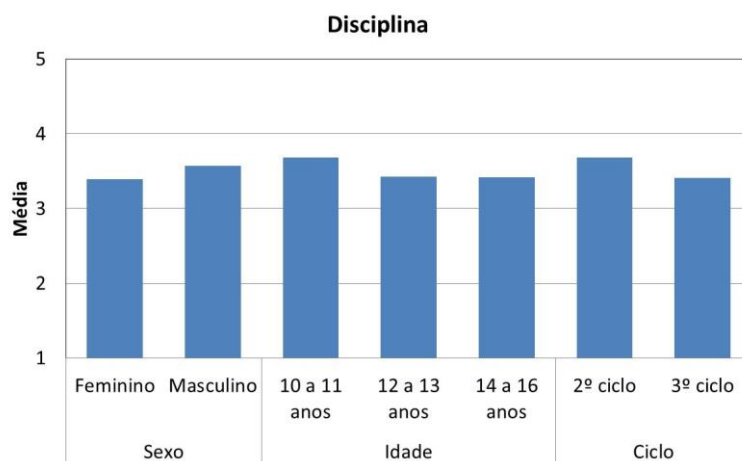


Gráfico 21 Relações entre o factor Disciplina e o género, idade e ciclo (Média).